

CARRA

RECIFE | EDIÇÃO ESPECIAL - 2024



2023,
**uma virada
de chave!**
2024,
um ano de
enfrentamento
no campo
político
e sindical

páginas 2 a 84



FAÇA PARTE DO SINDSEP-PE. SINDICALIZE-SE!

 sindsep-pe.com.br


 [sindsep.pe](https://www.instagram.com/sindsep.pe)

 [TV Sindsep-PE](https://www.youtube.com/TVSindsep-PE)

 (81) 99976.2839

 [Sindsep-PE](https://www.facebook.com/Sindsep-PE)

 Rua João Fernandes Vieira, 67
Boa Vista Recife Pernambuco
CEP: 50.050-200

 (81) 3131.6350

 [Sindsep-PE](https://twitter.com/Sindsep-PE)

Uma “virada de chave” no Brasil e na revista Garra

J á é tradição a cada final de ano a Secretaria de Imprensa e Divulgação, junto com a direção do Sindsep-PE, produzir o Garra em formato de revista. A publicação vem consolidando ao longo do tempo um caráter analítico, didático e vanguardista, trazendo na sua pauta eixos centrais como economia, política, sociedade, serviço público, mundo do trabalho e o movimento sindical. Uma experiência completa para manter o nosso filiado e filiada bem informados, a partir de uma ótica progressista.

Dentro dessa visão vanguardista, atento às questões ambientais e aos compromissos financeiros da entidade, aos poucos temos abandonado também o papel. Estamos cientes, que embora tenhamos uma base madura, principalmente das gerações Baby Boomers, X e Y*, a tecnologia tem chegado até ela. Isso é o futuro!

Sendo assim, a revista Garra – Edição Especial 2024 será eletrônica, multimídia, interativa e ambientalmente correta. Não à toa, uma de suas características é estar sempre a frente do seu tempo.

Em 2023, tivemos uma virada de chave. O que 2024 nos reserva? Será a temática dessa primeira versão da publicação totalmente eletrônica/virtual. Você não pode deixar de ler!

E para abordar esse tema sobre os eixos centrais já citados, a equipe de Comunicação do Sindsep-PE entrevistou nomes de “peso”.

É isso. A todos uma boa leitura e um ano novo cheio de realizações e conquistas, caminhando juntos por um Brasil melhor, com mais serviços públicos e mais oportunidade para toda a população.

* Baby Boomers (nascidos entre 1946 e 1964): É aquela geração do pós-guerra que utilizou máquinas de escrever e cartas e demoraram mais para se familiarizar com o digital.

Geração X (1965 e 1979): Segundo estudos da área, é aquela geração que acompanhou o desenvolvimento computacional e são mais empreendedores que a geração anterior.

Millennials ou Geração Y (1980 e 1994): É uma geração que não nasceu com a internet popularizada, mas teve acesso a ela de mais cedo que as gerações anteriores. É uma geração que cresceu ouvindo falar de globalização, acompanharam o desenvolvimento da internet e da conectividade 24 horas por dia.

1

SINDSEP-PE
FILIADO A CUT E À CONDSEF/FENADSEF

Sindicato

O fortalecimento do serviço público na entrevista com o coordenador-geral, **José Carlos de Oliveira** pag 5

2



Sociedade

Um mundo mais justo e igualitário é possível, entrevista com o cientista político, **Rudá Ricci** pag 12

3



Serviço público

Defendendo as políticas públicas, entrevista com secretário-geral da Condsef/Fenadsef, **Sérgio Ronaldo** pag 23

4



Economia

Investimento público versus restrição de gastos, entrevista com a economista e supervisora do Dieese em Pernambuco, **Jackeline Natal** pag 29

5



Classe trabalhadora

Regulamentar Convenção 151, entrevista com o diretor da CUT nacional, **Pedro Armengol** pag 45

Momento propício da avançar, entrevista com o presidente da CUT-PE, **Paulo Rocha** pag 54

6



Congresso

O combate a política do ódio na entrevista com o deputado federal, **Carlos veras** pag 62

Reconstruindo o Brasil na entrevistas com a senadora, **Teresa Leitão** pag 73

ENTREVISTA ZÉ CARLOS DE OLIVEIRA coordenador geral do Sindsep-PE

“O fortalecimento do serviço público significa o fortalecimento das políticas públicas”

1



1



2



3



4



5



6



SUMÁRIO

ENTREVISTA ZÉ CARLOS DE OLIVEIRA coordenador geral do Sindsep-PE

O Ano de 2023 começou com muita expectativa. Novo governo, novas ideias. Mas, não demorou muito para o movimento sindical e a sociedade, como um todo, perceberem que não basta apenas eleger o presidente da República. É preciso ter um Congresso Nacional comprometido com as políticas públicas. O que não é o caso. O atual Congresso é bastante reacionário. Mesmo assim, houve avanços para os servidores e servidoras públicas, como o reajuste de 9%. Longe do ideal, esse percentual foi fruto de muita pressão e mobilização.

Mas, para 2024, ainda há muito o que lutar. Depois de quase sete anos sem qualquer tipo de aumento nos governos Temer e Bolsonaro, a categoria quer recompor seu poder aquisitivo. A pauta de reivindicações é grande e deve ser proporcional à mobilização. No entanto, a luta deve ser coletiva e por meio das nossas entidades de classe, como o Sindsep-PE.

Para falar sobre o serviço público federal, seus servidores e servidoras e a importância da mobilização, a revista GARRA entrevistou o

1

1

 SINDSEP-PE
FILIADO À CUT E À CONOSSEF/RENADESSE

2



3



4



5



6

**SUMÁRIO**

coordenador geral do Sindsep-PE, **José Carlos de Oliveira.**

SINDSEP-PE NA LUTA

O Sindsep de Pernambuco sempre foi um sindicato de vanguarda e mais uma vez demonstrou isso com suas propostas aprovadas, tanto no último Congresso Nacional da CUT, como no Congresso da Condesf. As proposituras antenadas com as demandas que vêm da categoria.

O Sindsep capitaneou o melhor acordo entre as empresas públicas, que foi o acordo coletivo de trabalho da Hemobrás. Haja visto que essa negociação se deu aqui no estado de Pernambuco, diretamente entre a empresa e o Sindsep.

O nosso sindicato não tem medido esforços para implementar toda a demanda que vem da sua base filiada. Nós somos uma entidade que nunca tivemos imposto sindical. Nós não defendemos imposto sindical. Nós somos uma entidade que nos costuramos com a nossa própria linha. E isso significa dizer: com a contribuição voluntária dos associados e das associadas. Dos filiados e das filiadas. Ativos, aposentados e pensionistas.

E com essa estagnação de longos anos no serviço público, essa receita também fica estagnada. Mas, mesmo assim, nós temos otimizado a entidade sindical e estamos prontos para enfrentar as batalhas que são frequentes, dentro do contexto

1

1

 SINDSEP-PE
FILIADO À CUT E À CONDESF/PERNAMBUCO

2



3



4



5



6



SUMÁRIO

de defendermos nossa proposta de sociedade por dentro do fortalecimento do serviço público e das políticas públicas. E, logicamente, na defesa dos interesses da nossa classe trabalhadora, que são os servidores e servidoras públicas. Os trabalhadores e trabalhadoras públicas que são, de fato, o objeto da existência desse sindicato.

Nós estaremos, se tudo se concretizar como o prometido na linha dos concursos, exigindo que se abram muito mais concursos. E aí, essas novas pessoas que porventura venham ingressar no serviço público, nós estaremos pronto para trazê-los para o nosso corpo de filiados e filiadas, no sentido de fazê-los enxergar que a instituição sindical tem uma folha de serviço prestado à coletividade brasileira, em especial aos seus filiados e filiadas, servidores e servidoras públicas.

Esta entidade precisa estar sempre sendo fortalecida com oxigenação de novos pensamentos, novos quadros e novas pessoas. Não só do ponto de vista estrutural, mas também de pensamento político. Esse é o projeto que nós temos para 2024. O de ampliar essa base filiada da entidade, no sentido de fortalecer esse tão importante instrumento da classe trabalhadora, que é o Sindsep Pernambuco.

SOBRE 2023...

Bem, o ano de 2023, por conta da ascensão da extrema direita e do fascismo no Brasil e no mundo, iniciou-se com uma grande expectativa positiva pelo motivo de termos derrotado, pelo menos a nível presidencial, o fascismo no Brasil, que era o governo representado por Jair Bolsonaro.



1



2



3



4



5



6


SUMÁRIO

A eleição do presidente Lula trouxe uma expectativa social muito grande e muito positiva, em especial para os servidores e servidoras públicas, os trabalhadores e as trabalhadoras do setor público, haja visto que no governo anterior nós estávamos sendo tratados como inimigos. Teria que colocar uma “granada no colo dos inimigos” (Frase do ex-ministro da Economia, Paulo Guedes). E foi assim durante todos os quatro anos, com uma política de desvalorização, de sucateamento, de desmonte do serviço público, perseguição e achatamento salarial.

1

OBSTÁCULOS VENCIDOS

Com o evento da eleição do presidente Lula, 2023 começou com uma expectativa muito elevada. Tivemos o primeiro embate que foi a grande batalha que travamos por dentro do orçamento público da União, que se iniciou já na equipe de transição do governo Lula. Lá o que estava previsto era (um reajuste salarial) apenas para três setores, que seriam as polícias Rodoviária Federal e Federal e os agentes penitenciários dos presídios federais. E para os demais, mais um ano de zero reajuste.

Ou seja, um massacre e um achatamento salarial brutal nunca visto na história desse país. Tivemos todo esse embate por dentro da Comissão de Orçamento. Contamos com a anuência do governo Lula e chegamos àquele percentual de 9% que está longe de ser o ideal, mas foi um avanço. As perdas


1

2

3

4

5

6

SUMÁRIO

(salariais) ultrapassam os 40%. Até porque o último reajuste nosso foi praticado no governo da presidenta Dilma Rousseff.

E de lá para cá, depois do golpe de Michel Temer e do fascismo de Bolsonaro, se foram aí quase sete anos de arrocho salarial.

PARA 2024...

Nós temos, agora, uma movimentação muito estranha, porém já previsível, que está sendo capitaneada pelo Congresso Nacional, mais especificamente pelas figuras do Arthur Lira, o presidente da Câmara, e o Rodrigo Pacheco, presidente do Senado.

Essas figuras venderam, principalmente o Arthur Lira, para o mercado, a destruição do estado brasileiro, por intermédio da PEC-32, a reforma Administrativa. A toda hora e a todo instante ele ameaça colocar para votar, para destruir os serviços públicos. Isso vai requerer de nós, em 2024, muita mobilização, muita unidade e um somatório de esforços para que a gente possa, de uma vez por todas, destruir essa proposta tão nefasta.

E do ponto de vista de recomposição salarial, de concursos e de reestruturação das entidades do setor público nós temos também um grande desafio. Será necessária uma grande mobilização por dentro do Congresso Nacional. Que aliás é um Congresso que está de costas para a sociedade brasileira e curvado aos grupos privilegiados, que são o que eles representam, em sua imensa maioria.

Não há previsão orçamentária para nós, trabalhadores e trabalhadoras do setor público, mas há aumento da verba para



1



2



3



4



5



6


SUMÁRIO

as eleições, para o fundo partidário. Há aumento das verbas para as emendas de relatores, as famosas emendas secretas. E os parlamentares também derrubaram o veto do presidente Lula, do ponto de vista da desoneração dos 17 setores econômicos, que significa uma arrecadação de 25 bilhões a menos no orçamento da União.

Então, em 2024, temos um presságio de muita mobilização, de disputa por modelo de Estado, não só com o Congresso, mas com o governo.

Teremos que intensificar a defesa da Seguridade Social, valorizar a vida das pessoas que estão aposentados(as), estabelecer um forte e intenso enfretamento à destruição do conceito de Seguridade Social e à quebra do pacto entre as gerações.

Teremos que estabelecer um diálogo constante com toda a sociedade para que a valorização do serviço público, dos servidores e das servidoras públicas seja entendida como um avanço para toda a população.

De uma vez por todas, deixando claro que o fortalecimento do serviço público significa o fortalecimento das políticas públicas e da sociedade brasileira como um todo. Que o Ano-Novo seja repleto de saúde e de energia para que a gente possa, juntos, vencer mais um período que não será fácil para toda a sociedade brasileira e, em especial, para a nossa categoria.

VEJA NO NOSSO SITE

<https://www.sindsep-pe.com.br/revista-garra-1>



FILIADO A CUT E A CONDESSE/SENADSEF
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
FEDERAIS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

1

1



2



3



4



5



6



SUMÁRIO

ENTREVISTA RUDÁ RICCI Cientista político

“É evidente que um mundo mais justo e igualitário é possível”

2



1

SINDSEP-PE
FILIAL DO SINDTE E A CONOSSEF/RENADESSE

2



3



4



5



6



SUMÁRIO

**ENTREVISTA RUDÁ RICCI** Cientista político

Atualmente, o mundo vive um período em que o pensamento reacionário e a extrema-direita voltaram a avançar em diversos países. Por outro lado, aumentam os conflitos no mundo. Grande parte das nações está dividida entre pessoas de pensamento progressista e pessoas com ideais conservadores.

Temos uma guerra entre a Ucrânia e a Rússia e o genocídio praticado pelos israelenses sionistas contra os palestinos. Paralelamente estamos vivenciando um capitalismo cada vez mais predador, em diversos países do mundo, com a retirada de diversos direitos conquistados pelos trabalhadores e o achatamento de seus salários.

A devastação do meio ambiente afeta diretamente a qualidade de vida de toda a população mundial. Estamos tendo estações climáticas com extremos onde os verões estão cada vez mais quentes e os invernos mais frios. As chuvas estão completamente irregulares. A população mundial cresce e o meio ambiente sofre as consequências desse

2**1****SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDSEP E A CONOSSEF/RENADESSE**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



crescimento com mais lixo e ataques a camada de ozônio, além dos agrotóxicos, mineração, queimadas e derrubadas de árvores.

Mas será que existe a possibilidade do ser humano reverter toda essa situação? Ou chegaremos em um ponto de degradação em que será impossível a vida na terra? A humanidade está em uma jornada de evolução natural e conseguirá se perpetuar como uma espécie mais equilibrada, consciente e justa ou estamos caminhando para o aumento da desigualdade e para a extinção do ser humano?

Para falar sobre esses assuntos, o Sindsep-PE Pernambuco entrevistou o cientista político e doutor em ciências sociais **Rudá Ricci**.

A DIREITA, A EXTREMA DIREITA E O SEU AVANÇO

Eu acho que o primeiro esclarecimento que a gente tem que fazer é que há uma diferença entre pensamento de direita, conservador e de extrema direita. Eu imagino que o que a gente está focando aqui é a extrema direita, mas eu vou aproveitar e explicar um pouco.

O que é a direita? A direita é uma forma de pensamento histórico, de pelo menos dois séculos, em que se acredita



1



SINDSEP-PE
FILIAL DO SINDTE E A CONOSSEF/PERNAMBUCO

2



3



4



5



6

**SUMÁRIO**



que há diferença entre os seres humanos. Alguns fortes, outros fracos, uns mais ambiciosos, outros menos ambiciosos. Isso justificaria a desigualdade social.

Ou seja, qualquer tentativa de correção da desigualdade social acabaria batendo numa intervenção à natureza das pessoas. E, portanto, aqueles que são mais capazes e mais esforçados, numa intervenção dessa, seriam prejudicados em função daqueles que seriam teoricamente, para a direita, mais indolentes, menos ambiciosos e assim por diante.

O pensamento conservador, que está dentro da concepção de direita, tem uma diferença muito grande em relação à extrema direita. O principal autor que vai elaborar, de maneira mais organizada, esse pensamento, é o Edmund Burke, da Inglaterra.

Os conservadores acham que é possível mudar o mundo. Não há problema nenhum em ter reformas. O que eles têm de diferença com a esquerda, por exemplo, além dessa ideia das diferenças sociais gerarem ou legitimarem a desigualdade, é que eles acham que não pode ser de maneira acelerada. Eles acham que aquilo que o tempo testa e gera equilíbrio social, nós não podemos

2**Escute entrevista****1****INDSEP-PE**
PLANO DE CITA E A CONSERVADORISMO**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



alterar de maneira açodada. Então, eles são contra o pensamento revolucionário e reacionário de extrema-direita por esse motivo.

Agora, o que é extrema-direita? A extrema-direita é uma força de direita que não aceita o contrário. Ao contrário dos conservadores que aceitam a esquerda como adversário. A extrema-direita usa a força e a ameaça da força para poder coibir a oposição aos seus pensamentos.

A extrema-direita é um movimento popular. Não é só de elite. Ao contrário do conservadorismo, eles são populares e mobilizam a sociedade contra seus adversários, que eles consideram, na verdade, inimigos. E terceiro, justamente porque mobilizam a sociedade, eles desconfiam de qualquer poder que não venha do desejo popular, nesse caso o Judiciário. Eles são contra o Judiciário ou fazem oposição porque eles acham que é um poder menor.

Finalmente, eles confundem o líder carismático com o Estado, com o governo e com o partido, criando, portanto, uma espécie de tirania. A extrema-direita vem aumentando seu peso no mundo mais em termos de pensamento do que poder político concreto. Vencer eleição mesmo são alguns países. Não a maioria.

A extrema-direita vem crescendo porque, em primeiro lugar, a esquerda vem abandonando a mobilização social. No Brasil isso é evidente. O PT deixou de fazer trabalho de base, formação popular e deixou de ter um canal direto com os movimentos sociais para tomar decisões. Uma coisa é

2**1****INDSEP-PE**
FILIAL DO INDIET E A CONJUNTO DE RENAISSANCE**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



consultar, a outra coisa é movimento de base, movimento social, sindical fazer parte do processo de tomada de decisão do partido. E isso acontece em vários outros países, como Itália, França e assim por diante.

O segundo motivo é que o mercado de trabalho mudou demais e aumentou a insegurança em relação ao futuro e a própria estabilidade no emprego. Hoje, trabalho party time, que não é a jornada toda, o trabalho por aplicativos, Uberização, os PJs da vida, trabalho remoto, essas várias modalidades destruíram a identidade coletiva do trabalhador que antes trabalhava com milhares de outros trabalhadores na mesma situação que ele. Na mesma fábrica. Agora não, está todo segmentado.

Então a extrema direita trabalha direto com essa frustração e essa quebra da identidade coletiva falando para os indivíduos contra aqueles que estão no poder.

Como em grande parte da Europa e mesmo na América Latina, a esquerda, na verdade, o centro esquerda, social democrata, social liberal, está em grande parte nos governos ou disputam os governos federais com grande peso, a extrema direita diz que essa esquerda ou essa centro esquerda, é responsável pela situação de desigualdade, perda de emprego, crise econômica, porque eles são o governo. Eles são a elite, eles dizem. E aí a extrema direita faz um apelo aos marginalizados ou aqueles que estão perdendo a sua estabilidade, emprego, isso acontece em Portugal, na Alemanha, na Inglaterra e assim por diante, dizendo que eles têm que atacar a elite dos partidos. E o

2**1****INDSEP-PE**
FILIAL DO IACIT E A CONSEP/PERNANDES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



pior é que, de fato, os partidos de centro-esquerda, como é o caso do PT no Brasil, defendem o equilíbrio.

Para quem tem uma vida tranquila, defender o status quo e o equilíbrio, a estabilidade, é uma coisa, mas para quem perdeu emprego, está perdendo os negócios, falar isso é justamente perder a identidade e a confiança dessa base.

Então, numa sociedade em crise, em que nós estamos vendo o Ocidente perder espaço para o Oriente, para China, Rússia, Índia, é evidente que a instabilidade no Ocidente é muito grande. E a falta de perspectiva é como se fosse um caldo de cultura para você jogar uma bactéria lá dentro, que no caso é a extrema direita, fazendo uma série de ilações, prometendo o que não conseguem cumprir, colocando a culpa em todos os projetos progressistas de esquerda e mobilizando as pessoas pelo ódio a conquistar ou reconquistar aquilo que já tiveram.

2

PARA ONDE CAMINHA A SOCIEDADE CAPITALISTA?

Então, o que nós vamos ter é uma exclusão, um individualismo cada vez maior, e, de certa maneira, uma solidão em relação à tentativa de cada um de nós poder se sobressair e ter uma vida melhor. O que eu posso dizer é que o espírito coletivo, a não ser de uma massa muito agressiva e revoltada, mas o espírito solidário, nesse início do século, vem se debelando. Vem se enfraquecendo. E com isso fica mais fácil as grandes corporações conseguirem comandar a vida da gente, como é o caso agora do Twitter, o X. A gente está cada vez mais vulnerável e o pensamento solidário é cada vez menos empolgante.

1**SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDSEP E A CONJUNTO DE RENANDES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



Além disso, nós temos que entender que nós passamos, recentemente, por um período de grande abalo em relação à própria existência, à segurança na vida e ao futuro, que foi a pandemia no mundo todo. Isso é o que nós temos que ter em mente no mundo em que aumentam as doenças mentais, psicológicas, ansiedade, depressão e que tomam o lugar das doenças mais físicas e relacionadas ao esforço físico.

Então não é bem escravidão. Agora vamos lembrar, em relação à pergunta anterior, que a extrema direita também faz ataques ao capitalismo e a todas as elites. Aliás, foi assim que o fascismo e o nazismo cresceram na Itália e na Alemanha.

2

UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA NO SÉCULO XXI É POSSÍVEL?

É evidente que um mundo mais justo e igualitário é possível. Nós já tivemos muitas experiências mundiais, embora não majoritárias, não hegemônicas, que indicaram essa possibilidade.

A utopia é o que move o ser humano. Há muitos estudos que revelam, inclusive arqueológicos, que a superação de agrupamentos pequenos de humanos, superando 150 indivíduos para ir para milhares, se deu a partir, justamente, de rituais que se aproximaram da religião. De um pensamento transmaterial, vamos dizer assim. Mais abstrato. Definido por valores. E aí as pessoas começaram a se agregar e é daí que vai surgir a agricultura. E não o inverso. Não é a agricultura que agrega, mas a utopia.

1**SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDICATO E A CONSELHO FENASINDSEP**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



Então a utopia move os seres humanos. O problema é qual é a utopia a ser construída de uma sociedade mais justa e mais equilibrada, na relação inclusive com o meio ambiente, no século 21. É um século que começa muito atabalhado com guerras, mudanças de eixo geopolítico, com pandemia, ou seja, com muita insegurança, mudanças tecnológicas profundas, com muita insegurança em relação ao futuro.

E como é que você então estabelece um pensamento utópico de justiça, igualdade, a partir de um cenário tão demolidor como esse que a gente tá vivendo, né? É importante entender que a utopia, embora ela não seja, é mais uma promessa do que uma realidade, ela tem que ter alguma base na realidade, um pé na realidade, para que seja factível, né? E aí convença as pessoas de se envolverem com ele. Foi assim que as grandes religiões se fundamentaram. O budismo, o cristianismo, o islamismo. Todas essas bases religiosas têm um pé na realidade e projetam um futuro não existente. Esse é o nosso dilema. Como num mundo tão fragmentado e conturbado, a gente consegue achar alguma pista para construir uma utopia que seja agregadora, não é?

2

DEVASTAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Aqui eu sou mais pessimista. Eu acho, quando eu vejo forças de esquerda defenderem a ideia de progresso a qualquer custo, por exemplo, defendendo internacionalmente a ideia de que nós temos que diminuir a dependência do petróleo como matriz energética e, em seguida, colocar recursos do próprio governo para

1**SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDTE E A CONOSSEF/RENADESSE**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



aumentar a produção de petróleo, quando eu vejo isso, fica meio evidente que nós estamos caminhando muito aceleradamente para aquele ponto que não tem volta. Em relação ao aquecimento global, eu acho que nós estamos fadados a entrar num mundo cada vez mais inóspito do ponto de vista da estabilidade e da relação pacífica do ser humano com a natureza.

Nós vamos ter nossos netos, nas próximas gerações, com menos condições de uma vida saudável e segura, do ponto de vista da natureza, do que nós. Nós brincamos demais. Os nossos pais, os nossos avós. Essas três gerações. Brincamos demais com a natureza. Brincamos de ser deuses e eu acho que dificilmente nós vamos ter volta.

2

AS GUERRAS NO MUNDO TÊM A VER COM O AVANÇO DO ÓDIO?

O que nós estamos vivendo agora em termos de ciclo de guerra não tem a ver com a espécie humana, não é um problema ontológico. Senão a gente voltaria para a discussão da essência humana. Se nós somos bons ou maus. E, na verdade, eu fico com Sartre que dizia que o ser humano não tem essência. O ser humano tem existência. Como ele é inteligente, ele define a sua essência. Nós somos responsáveis por sermos bons ou por sermos maus. É uma escolha individual.

Bom, o fato é que as guerras que estão ocorrendo têm relação com a mudança do eixo do império. Toda vez que aconteceu isso, um império deixava de existir e outro

1**INDSEP-PE**
FILIADO À CUT E À CONOSF/RENADES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



estava emergindo, nós tivemos um ciclo de guerra. Mais recentemente tivemos a primeira e a segunda guerras mundiais, que foram precedidas pela crise de 11 impérios que existiam no mundo. Império Austro-Húngaro, Império Otomano e vários outros. E esses impérios, Império Britânico, do Reino Unido, foram substituídos, num ciclo longo de primeira e segunda guerras mundiais, pelo Império Norte-Americano e pela União Soviética, que dividiram o mundo.

Nesse momento, nós estamos vendo a decadência do império Norte-Americano e eles estão fazendo o possível para investir em guerra para se segurar e ter acesso a recursos naturais que eles não precisam. E, do outro lado, a emergência da China. Então o mundo está mudando o polo da hegemonia geopolítica e aí afloram guerras. E, possivelmente, nós teremos outras em que os Estados Unidos vão estar envolvidos e, meio que a espreita ou envolvidas diretamente, a Rússia e a China. É uma disputa pelo controle do planeta.

2**VEJA NO NOSSO SITE**<https://www.sindsep-pe.com.br/revista-garra-4>**SINDSEP-PE**
FILIADO A CUT E A CONDESIF/RENADSEF
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
FEDERAIS NO ESTADO DE PERNAMBUCO**1****SINDSEP-PE**
FILIADO A CUT E A CONDESIF/RENADSEF**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

ENTREVISTA SÉRGIO RONALDO Secretário geral da Condsef/Fenadsef

“O nosso desafio é continuar defendendo as políticas públicas”

3



1

SINDSEP-PE
FILIADO A CUTE E A CONDSEF/FENADSEF

2



3



4



5



6



SUMÁRIO

**ENTREVISTA** **SÉRGIO RONALDO** Secretário geral da Condsef/Fenadsef

Entre as duas propostas em disputas nas eleições presidenciais de 2022, o movimento sindical apostou na vitoriosa. No entanto, apesar do ano de 2023 ter começado com um reajuste emergencial de 9%, ele terminou com o anúncio de aumento zero para os salários dos servidores e servidoras públicas federais para 2024.

Sendo assim, a expectativa é de que o próximo ano seja de muito trabalho e de muita luta para avançar nas conquistas. Isso porque a pauta de reivindicações do funcionalismo federal é grande e o governo tem um orçamento apertado, em um momento, ainda, de reconstrução de um país que foi devastado pelos dois governos anteriores, entre os anos de 2016 e 2022.

E agora, como está a relação entre o Governo Lula e os servidores e servidoras públicas federais. Quais serão as estratégias da categoria para conseguir reajuste para 2024?

Para falar sobre o assunto, a revista GARRA entrevistou o secretário geral da Condsef/Fenadsef, **Sérgio Ronaldo**.

3**1****SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDTE E A CONDSEF/FENADSEF**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



Ele foi, recentemente, reconduzido ao cargo durante os congressos unificados da confederação e federação, realizados em meados de dezembro, em Brasília.

CAMINHO CERTO

Entre os dois projetos que se apresentaram para o povo brasileiro nas eleições de 2022, nós apostamos no projeto de resgate das políticas públicas, no projeto de resgate da ciência, da pesquisa, da saúde, da educação e da salvação do meio ambiente.

E foi um projeto vitorioso. Acertamos porque, evidentemente, em menos de um ano, o Brasil já voltou a ser a nona maior economia do mundo. O Brasil está baixando a inflação, o país começou a recuperar o emprego e nós, do setor público, estamos no retorno do debate nas mesas de negociação, recuperando o nosso protagonismo no diálogo e no processo de debate nas mesas. Portanto, eu acho que foi acertado.

Agora cabe a todos nós, dirigentes sindicais, a todos da sociedade, lutar pelo resgate e recuperação do tempo perdido nesses últimos quatro anos. Aliás, dos

3**1****SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDTE E A CONOSF/PERNANDES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



últimos seis anos. Do golpe na Dilma (Rousseff), de 2016 para cá, o Brasil estava somente descendo a ladeira e, agora, evidentemente, começa a pegar a estrada principal da recuperação dos direitos, da dignidade e da autoestima do povo brasileiro.

DESAFIOS ADIANTE

Nós realizamos, no último dia 17 de dezembro, o nosso XIV Congresso da Condsef e o V Congresso da nossa federação, a Fenadsef, o qual nos deu o aval e nos reconduziu à reeleição no cargo de secretário-geral, como também elegeu os demais membros da direção, do conselho fiscal e de nosso departamento.

O nosso desafio somente se redobra a partir do momento em que a categoria reconhece e nos dá a segurança e o prazer de continuar os representando. Portanto, o nosso desafio é continuar defendendo as políticas públicas. Continuar defendendo os serviços públicos.

A pauta de reivindicações do conjunto do funcionalismo foi atualizada. Nós protocolamos junto à mesa de negociação do governo e, agora, é apostar que, no processo de diálogo, no processo de debate, a gente consiga ampliar essa questão das nossas demandas que estavam aí na geladeira por um bom período. A gente agradece muito a confiança do conjunto do funcionalismo e o nosso compromisso é o de continuar lutando e redobrando as nossas ações para atender esse conjunto de servidores e servidoras em todo o Brasil.

3**1****SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDTE E A CONDSEF/FENADSEF**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



PRIORIDADES PARA 2024

Nós temos uma pauta de reivindicação que se acumulou aí pelos últimos sete anos, sem ter o respeito de diálogo, sem ter o respeito do debate. E essa pauta, ela foi aprimorada agora no nosso XIV Congresso da Confederação, que acabamos de realizar.

É fato que a categoria tem uma ansiedade de resolver todos os gargalos desses outros períodos no momento mais breve e no momento mais rápido. Mas a nossa prioridade, nesse momento, é resgatar o poder aquisitivo de compra do conjunto do funcionalismo. Tanto no que diz respeito a sua remuneração, como no que se diz respeito à questão dos nossos benefícios.

É muito importante, também, a gente ter prioridade à reestruturação das carreiras, bem como a recomposição da força de trabalho do conjunto do funcionalismo, que nos últimos anos ficou muito a desejar.

Portanto, com esse contingente de ideias, para além das demais pautas, a gente acha que a médio e longo prazo, conseguiremos dar conta dessa



Assista entrevista

3

1

SINDSEP-PE
FILIAL DO SINDTE E A CONSELHO FENADSESP

2



3



4



5



6



 **SUMÁRIO**



demanda que o conjunto dos cerca de 1.215.000 servidores tem. Portanto, nós somos otimistas. Vai ser possível, dentro do debate, começar a solucionar todos esses problemas que existem por conta dessa situação.

MENSAGEM À CATEGORIA

O ano de 2023 chegou ao fim. E para 2024, nós temos que utilizar a esperança do verbo que sempre foi utilizado por Paulo Freire, de esperar. Para nós, deve ser um ano importantíssimo, fundamental, o segundo ano do presidente Lula, onde a gente tem a expectativa, eu particularmente sou um otimista de plantão, de que nós vamos conseguir avançar nas nossas reivindicações. Vamos conseguir conquistas e muitos avanços por conta do diálogo que foi aberto.

Então, a gente deseja a todo o conjunto dos servidores e servidoras que tenham um 2024 de esperança, de prosperidade e de um futuro bem importante para que todos nós possamos continuar com a nossa autoestima, super altiva. Tenham esperança. Nós vamos conseguir avançar e conquistar muitas demandas para o conjunto do serviço público, da população e para os servidores também. Abraço e até breve.

3

VEJA NO NOSSO SITE

<https://www.sindsep-pe.com.br/revista-garra-5>

SINDSEP-PE
FILIADO A CUT E A CONDESIF/REINADSEF
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
FEDERAIS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

1

SINDSEP-PE
FILIADO A CUT E A CONDESIF/REINADSEF

2**3****4****5****6****SUMÁRIO**

ENTREVISTA JACKELINE NATAL, Supervisora técnica do Dieese

4

“É importante o governo propor uma ampliação de receitas e não só uma restrição de gastos”

1

INDSEP-PE
PLANO DE CUSTEIO E A CONSÓRCIO RENANDES

2



3



4



5



6



SUMÁRIO

ENTREVISTA JACKELINE NATAL Supervisora técnica do Dieese

O Brasil está vivendo uma grande retomada na economia com geração de empregos, controle da inflação, queda nos preços dos produtos e recuperação do poder aquisitivo da classe trabalhadora. Apesar das dificuldades em lidar com um Congresso conservador e de direita, em sua maioria, o governo Lula tem aprovado uma série de projetos importantes para o país.

Entre os temas discutidos estão a Reforma Tributária, o projeto de lei das apostas esportivas, o projeto de lei que taxa os super-ricos e a nova lei dos seguros. Grande parte do que vem sendo aprovado tem por objetivo fazer com que o governo passe a arrecadar mais para equilibrar as finanças e possibilitar novos investimentos.

Por outro lado, a busca por equilíbrio fiscal não pode resultar no sacrifício de investimentos públicos fundamentais para a retomada do crescimento econômico do país. Não existe país desenvolvido no mundo que trabalhe com ideia de déficit zero.

A taxa Selic elevada reflete nas taxas de juros cobradas pelas instituições financeiras no crédito, o que prejudica

4**1****SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDSEP E A CONOSSEF/PE/NADESSE**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

o investimento produtivo, atrapalha a economia, favorece o desemprego e encarece a vida de todos os brasileiros. Há quem diga que o Brasil é um país refém da autonomia do Banco Central.

Os últimos acontecimentos colocam o Brasil em um caminho de um desenvolvimento econômico duradouro com base na produção de energia limpa e sustentável.

Para falar sobre esses assuntos, a revista Garra ouviu a economista e supervisora técnica do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), **Jackeline Natal**.

4

RETOMADA ECONÔMICA

Primeiro, nunca é demais a gente lembrar que, quando o governo Lula assume, o mote do governo Lula é: unir e reconstruir. Então, a gente tem que lembrar que a gente vem de um momento muito difícil da democracia brasileira. Um momento muito difícil do ponto de vista do desempenho da economia. E o grande desafio que o governo Lula assume é como compatibilizar o equilíbrio fiscal, que era a única tônica da política econômica do governo anterior, com o crescimento econômico, com a distribuição de renda, com a responsabilidade social e ambiental para o país.

1

SINDSEP-PE
SÍNDICO DE EMPREGADOS EM COMÉRCIO E SERVIÇOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO

2**3****4****5****6****SUMÁRIO**

Então, é importante que a gente lembre também, nesse processo maior, que o atual governo fez uma coisa inédita no país. Antes de assumir, ele começou a negociar o orçamento que executaria em 2023.

Também não é demais lembrar que, quando o governo Lula assumiu, as contas públicas estavam um verdadeiro colapso. Foi emblemático que a gente não tivesse orçamento para a assistência social. O orçamento de custeio da assistência social perduraria por um mês. A gente não tinha orçamento para defesa civil. As políticas públicas ligadas às necessidades da sociedade a gente não tinha recursos. É emblemático dizer que, por exemplo, a Polícia Federal não tinha dinheiro para emitir passaporte até o final do ano de 2022.

Então foi um verdadeiro colapso. O governo Lula, antes de assumir, começa a negociar as condições para que ele tivesse algum nível de governabilidade do ponto de vista do orçamento. E aí vem a PEC da Transição. E como contrapartida da aprovação da PEC da transição houve a exigência de que o governo discutisse a responsabilidade fiscal através do novo Arcabouço Fiscal.

É importante dizer também que essa PEC da Transição foi o que viabilizou, minimamente, o pagamento do Bolsa Família num valor consolidado de R\$ 600,00, mais alguns benefícios. Foi a PEC da Transição que permitiu, nesse primeiro ano de governo, uma valorização do salário-mínimo. E esses foram alguns dos pilares para que a economia tomasse um rumo de crescimento econômico.

4**1****SINDSEP-PE**
FILIADO A CUT E A CONOSSEF/RENADESSE**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

Temos algumas outras medidas importantes, também do governo Lula, que seguiram no sentido de retomada dessa economia. Por exemplo, o lançamento do Desenrola Brasil. Nós viemos de um país extremamente endividado, que continua, mas é extremamente importante a solvência das famílias brasileiras para que você continue funcionando, continue com o mercado consumidor dinâmico.

Algumas coisas emblemáticas foram aprovadas, como, por exemplo, a Lei da Igualdade Salarial entre homens e mulheres e a retomada do papel estratégico das estatais no investimento público. Também tivemos o lançamento do PAC, que é um conjunto de propostas de investimento, mas que depende muito da arrecadação pública e da parceria com o setor privado.

São todos elementos que fortaleceram e que permitiram que a economia do país, que no início de 2023 tinha expectativa de crescimento pífio, de meio por cento, chegasse ao final de 2023 com expectativa de crescimento da ordem de 3%.

E O CRESCIMENTO CONTINUA?

E aí é bom que a gente ressalte o seguinte: já respondendo o que fazer para que haja uma perspectiva de continuidade, é preciso que se olhe com bastante cuidado para a questão da qualidade dos postos de trabalho gerados. Da qualidade e da remuneração. São postos gerados de baixa remuneração. E isto é

4**1****INDSEP-PE**
PLANO DE CUSTEIO E A CONSÓCIO RENANDES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

pressuposto para que essa política continue, que esse crescimento econômico continue.

Então é importante que a gente olhe para esse pequeno retrospecto para que a gente possa pensar na perspectiva de continuidade. E aí pensar na perspectiva de continuidade e como dar a efetividade num estado que tem fortes restrições orçamentais. Como a gente dará continuidade à política de investimento? O PAC terá um papel estratégico. As estatais têm um papel estratégico. Como a gente faz a gestão da política monetária também. Principalmente porque no governo passado foi aprovada uma lei na qual o Banco Central tem total autonomia para definir sua política monetária.

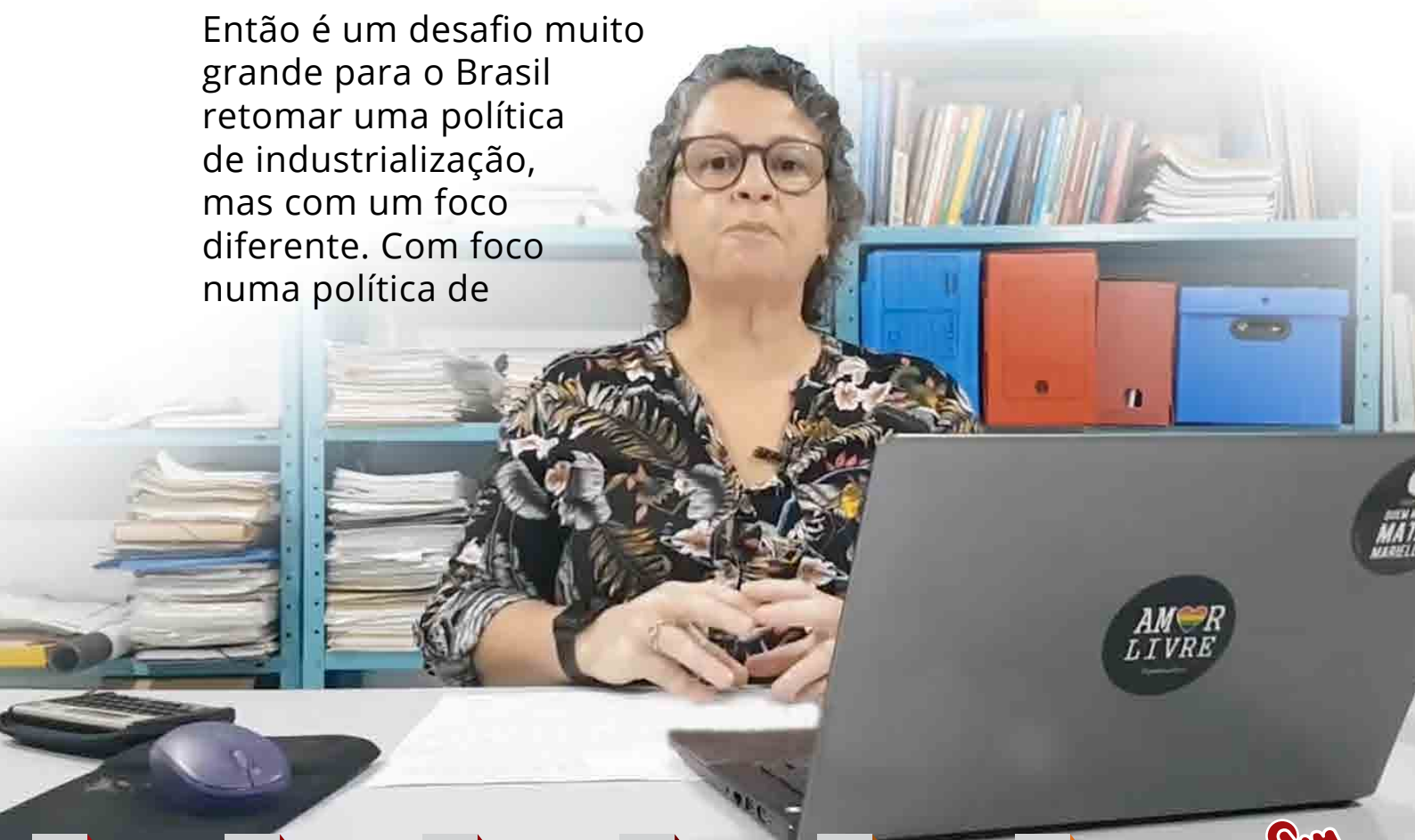
É bom lembrar que a política monetária diz respeito a taxa de juros, que é a variável fundamental, porque é o custo do dinheiro. É o que vai definir se as pessoas que têm dinheiro e vão investir na produção ou vão investir no sistema financeiro. É o que vai definir, em certa medida, o tamanho da dívida pública brasileira. Então, isso é um desafio para o próximo ano.

Compatibilizar políticas de sustentabilidade ambiental também é um desafio para o próximo ano. Continuar com a política de valorização, que se torna permanente através da lei de valorização do salário-mínimo, também é um desafio para o próximo ano do ponto de vista das contas públicas. Mas todos são elementos que dão sustentabilidade para a continuidade dessa política. No entanto, o que a gente observa é que, principalmente,

4**1****INDSEP-PE**
PLANO DE CUSTEIO E A CONSÓCIO RENANDES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

os agentes do sistema financeiro têm colocado para o próximo ano, novamente, perspectivas pessimistas, perspectivas de crescimento muito abaixo de 2023. Então há um desafio muito grande do governo no sentido de colocar de pé as propostas de crescimento econômico para o ano que vem. Um desafio importante, por fim, um desafio muito importante, é a política industrial. Eu queria citar isso como um elemento fundante porque, nos últimos anos, o Brasil passou por um processo de reprimarização da sua economia. Ou seja, um foco muito grande na produção e exportação de bens primários, bens com pouco valor agregado. É um processo muito forte, que não é novo, é um processo bem mais longo, de desindustrialização.

Então é um desafio muito grande para o Brasil retomar uma política de industrialização, mas com um foco diferente. Com foco numa política de

4**1****INDSEP-PE**
PLANO DE CITA E A CONOSF/RENANDES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

industrialização que, não só aponte para o crescimento das empresas e da acumulação de lucros e dividendos dessas empresas, mas também para geração de empregos com sustentabilidade ambiental. Com respeito ao meio ambiente e que gere efeitos para a sociedade e não só para a acumulação dessas empresas.

UM PAÍS EQUILIBRADO

Bem, a eleição do governo Lula, fundamentalmente, recoloca ou renova a visão de papel do Estado na sociedade. Diferentemente do governo anterior, este governo recoloca um debate sobre a questão da responsabilidade fiscal, inclusive exigido não só pelo Congresso, mas pela sociedade, o equilíbrio fiscal, mas também a compatibilidade da política fiscal, com a política social e a política ambiental. Ou seja, é um Estado que volta a ter um papel ativo na sociedade e na economia. E não apenas de gestor de contas públicas, com foco na austeridade fiscal, que foi a tônica do último governo.

Há uma disputa clara pelo modelo de desenvolvimento econômico do Brasil. O modelo de desenvolvimento, que hoje é proposto, é um modelo que garante a expansão de direitos sociais, de preservação ambiental, de crescimento do emprego como elementos estruturantes para esse desenvolvimento nacional. E isso exige do Estado um papel diferente de apenas fazer a gestão das contas públicas, de fazer apenas o controle de gastos, que foi a tônica dos dois últimos governos no pós-golpe.

4

1

SINDSEP-PE
FILIAL DO SINDT E A CONOSSEF/RENADESSE

2



3



4



5



6



SUMÁRIO

Então para que o Estado desempenhe essa função de promotor, de indutor do crescimento econômico, do desenvolvimento, proponente de políticas públicas, com essa tônica de equilíbrio social, ambiental e econômico, é necessário que ele tenha condições de sustentar o gasto público. Que ele tenha condições de sustentar as propostas de investimento.

Para isso é preciso que haja essa gestão do orçamento público. E para isso é extremamente importante que se, de um lado ele aprova uma proposta de Arcabouço Fiscal, que flexibiliza a Emenda 95, ameniza as restrições impostas pela Emenda 95, por outro lado, o governo tem aprovado algumas medidas que mexem na arrecadação pública, que mexem na receita pública.

Isso é um grande avanço do ponto de vista, inclusive, da pauta dos trabalhadores e trabalhadoras do setor público. Porque a gente vem de uma trajetória recente que olhava apenas o gasto público como um elemento de gestão. E agora nós temos um momento em que há um olhar ainda muito restritivo do gasto público, de como executar o orçamento público, mas também há um olhar que propõe o outro lado, que é o lado das receitas, de como arrecadar e de quem arrecadar.

Não é demais dizer que a Reforma Tributária, por exemplo, é um debate de mais de três décadas, no Congresso, e que tem avançado em propostas ainda timidamente. Porque a proposta que está colocada é uma proposta de organização e reorganização, fundamentalmente, da

4**1****INDSEP-PE**
PLANO DE CUSTEIO E ACONSELHAMENTO**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

estrutura tributária brasileira. Mas uma segunda etapa, que tem sido prometida pelo governo brasileiro, vai focar mais fortemente na questão de quem paga impostos.

Então essa primeira fase é como se pagam os impostos, organizando e simplificando. Mas um segundo momento é de quem paga os impostos e aí, fundamentalmente, tem que se pensar em tentar discutir, na sociedade brasileira, uma característica da nossa estrutura tributária que é a regressividade.

No Brasil, paga mais impostos proporcionalmente quem tem menor renda. E a proposta que o governo tem discutido, tem ventilado, é que se mexa nessa estrutura. Quem paga mais impostos deve ser a parcela da sociedade que tem mais capacidade contributiva. A questão, por exemplo, ainda tímida, do aumento do teto do Imposto de Renda caminha nessa direção. A proposta de isenção de impostos sobre uma cesta básica ampliada também caminha nessa direção.

Então, é importante que essas duas pernas andem juntas. Desde a gestão do gasto, mas também a ampliação da receita. Nesse momento é extremamente importante que este governo tenha proposto uma ampliação de receitas e não só uma restrição de gastos como é da nossa história recente.

DÉFICIT ZERO PARA QUEM?

Para colocar de pé as políticas públicas que o governo Lula propõe, esse novo desenho do Estado, um país

4**1****SINDSEP-PE**
FILIADO A CUT E A CONOSF/RENADES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

socialmente e ambientalmente mais justo, é necessário que haja uma boa gestão do orçamento público. Essa boa gestão tem sido buscada, dentro dos limites de negociação com o Congresso e com a sociedade, através da proposta do Novo Arcabouço Fiscal e da Reforma Tributária. Esse equilíbrio de contas, entre receita e despesa, tem sido atropelado por um debate, que é cercado de interesses. É o debate sobre o déficit zero.

Então é importante a gente lembrar que discutir o déficit zero, sem discutir o todo do orçamento, orçamento primário e orçamento financeiro do Estado, vai levar a um estrangulamento das políticas públicas. Então, para a gente fazer a discussão do déficit, a gente deve, necessariamente, fazer a discussão do orçamento como um todo.

Lembrando que, hoje, cerca de metade do orçamento é destinado para pagamento e rolagem da dívida pública. Ou seja, são recursos públicos arrecadados da sociedade que não dão um retorno efetivo para as políticas que mais afetam a condição de vida da grande maioria da população.

Então, como que a gente pode equilibrar essa balança? Primeiro, sair dessa cunha que estão tentando colocar de déficit zero. Na realidade, o governo, nos últimos anos, tem trabalhado com déficit orçamentário em função da frustração de receitas, em alguns momentos, e da despesa que tem crescido. Independente de corte de gastos, a despesa pública é uma despesa crescente pelo aumento do gasto da previdência, pelo aumento vegetativo de folhas,

4**1****INDSEP-PE**
PLANO DE CUSTEIO E A CONSÓRCIO RENANDES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

pelo aumento da necessidade da população com gastos de saúde e educação, que são historicamente sub financiados. Pelo conjunto de aumentos. Inclusive pela necessidade da própria população que passou, nos últimos anos, em uma situação muito difícil de desemprego e de redução de renda. E tudo isso demandou do estado mais recursos.

Então, quando a gente olha para esse debate de déficit zero tem que olhar para esse debate com muito cuidado, porque ele envolve interesses de quem se apropria do orçamento público. E quem defende essa política de déficit zero, principalmente no curto prazo, são os setores da sociedade que historicamente se apropriam de metade do orçamento público. E da metade que não devolve para a sociedade serviços públicos.

Como equilibrar essa balança? Primeiro a gente não pode cair nessa falácia conservadora, na verdade reacionária, de que o déficit público, nesse momento, tem que ser zerado. Nós viemos de um momento de desequilíbrio fiscal e ele vai demorar um tempo para ser ajustado. Até porque as propostas do Arcabouço e o corte de gastos são mais rápidas, mas a Reforma Tributária vai demorar um pouco para trazer seus resultados do ponto de vista da arrecadação.

Então, você deve discutir esse equilíbrio fiscal. Mas você precisa de tempo. Agora, ao longo desse tempo, você tem que garantir condições de vida e qualidade de vida para a população. É extremamente importante que a gente não caia nesse debate que parece ser fácil, mas não é. Porque

4**1****INDSEP-PE**
PLANO DE CUSTEIO E ACOMPANHAMENTO**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

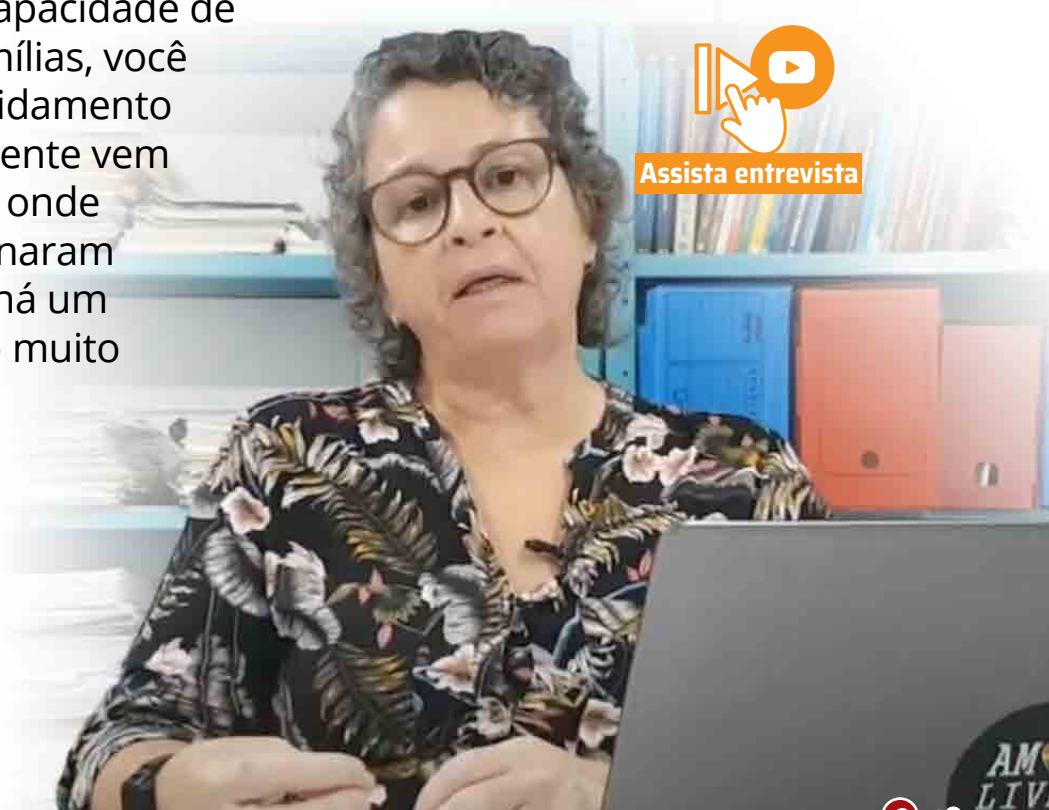
quando as pessoas defendem o déficit zero, elas estão defendendo, necessariamente, corte de despesas. E esse corte de despesas não é na área financeira. É na área das políticas públicas. A gente precisa tomar muito cuidado com a pauta que nos é colocada.

BANCO CENTRAL INDEPENDENTE

Bem, o Banco Central é uma instituição fundamental na articulação da política macroeconômica do país. Tanto do ponto de vista fiscal, ao determinar as taxas de juros e, portanto, custo da dívida pública e, portanto, a parcela do orçamento público que vai ser apropriada pelo sistema financeiro, como pelo efeito que a taxa de juros tem sobre a economia.

Encarecendo o dinheiro, você piora o crédito, piora a capacidade de consumo das famílias, você aumenta o endividamento das famílias e a gente vem de um momento onde as famílias se tornaram inadimplentes e há um estrangulamento muito forte.

Também você encarece o dinheiro para o investimento.



Assista entrevista

4

1

INDSEP-PE
PLANO DE CUSTEIO E A CONSÓCIO RENANDES

2



3



4



5



6



SUMÁRIO

Para quem tem dinheiro, a opção de fazer investimento produtivo, com uma taxa de juros muito elevada, é proibitiva. Porque é melhor, mais vantajoso, você aplicar seu dinheiro no sistema financeiro. Não tem trabalho e tem garantido seu retorno.

Mas, voltando, o Banco Central é fundamental na gestão da política econômica. Para um novo projeto para o país que propõe crescimento econômico com distribuição de renda, o Banco Central tem jogado contra essa proposta. Isso ficou muito claro, principalmente, no início do governo Lula onde, apesar do declínio muito significativo da inflação, que tem sido a grande justificativa para legitimar uma taxa de juros alta, o Banco Central demorou muito para começar a reduzir a taxa básica de juros.

Analistas econômicos do sistema financeiro colocaram que já era hora, pouco antes de meados do ano, de começar a se pensar numa redução da taxa de juros. E havia uma posição consolidada dentro do Banco Central de que deveria se postergar, apesar de todos os indicadores de inflação apontarem para um declínio muito significativo da inflação.

Então, há um descompasso muito sério entre essa política. É por isso que a gente defende que haja uma revogação, sim, dessa independência. Porque ela confronta um projeto que é legitimado para a população, que é eleito pela população através do voto. Ela confronta a possibilidade de se executar esse projeto eleito.

4**1****INDSEP-PE**
PLANO DE CUSTEIO E ACONSEILHAMENTO**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

Isso porque o Banco Central define, conforme as suas leituras econômicas, que nem sempre são leituras muito claras, isentas de interesses, duas variáveis que são fundamentais para que essa proposta de desenvolvimento do país se coloque adiante: a política de juros e a política de câmbio.

Nós defendemos que haja, sim, uma revisão desse papel do Banco Central para que ele volte a se articular com a política mais geral da economia brasileira e da proposta eleita pelo povo brasileiro.

4

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Bem. É inegável a necessidade de discutirmos a questão ambiental no país e no mundo, com ações inclusive no Brasil e no restante do planeta. Basta a gente olhar o que acontece no nosso país, na região Sul, com as enchentes, e no Amazonas com as secas.

Há previsão inclusive, em 2024, de haver seca no Nordeste, que nos preocupa bastante. É inegável que a gente tenha que discutir, não só as novas formas de energia limpa, mas as novas formas de produção e as novas formas de consumo que garantam a sustentabilidade ambiental.

Entretanto, nos preocupa muito a forma como essa discussão da energia limpa tem se colocado para a sociedade. Essa energia limpa tem tido impactos que precisam ser discutidos pela sociedade. Como, por exemplo, os impactos ambientais ao desviar cursos de

1**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



água e trajetórias de fluxo de animais. (Usinas eólicas) têm sido implantadas, muito fortemente, em regiões que são produtoras de alimentos e em pequenas propriedades. Há um conjunto de impactos sociais que precisam ser discutidos.

E, também, principalmente para o Nordeste, é preciso se olhar essa questão de como a região vai se apropriar da riqueza gerada por essa nova matriz energética. Se nós seremos apenas exportadores dessa energia limpa ou se toda a cadeia produtiva, por exemplo, vai se implantar no Nordeste, e a gente vai gerar emprego e renda através dessa cadeia produtiva.

Porque o que está colocado é: há uma geração de emprego. Há uma demanda por emprego muito forte na implantação dessas usinas, desses parques eólicos, dessas fazendas de energia solar. No entanto, a manutenção delas tem gerado muito menos empregos.

4**VEJA NO NOSSO SITE**<https://www.sindsep-pe.com.br/revista-garra-7>**SINDSEP-PE**
FILIADO A CUT E A CONDESEF/RENADSEF
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
FEDERAIS NO ESTADO DE PERNAMBUCO**1****SINDSEP-PE**
FILIADO A CUT E A CONDESEF/RENADSEF**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

ENTREVISTA PEDRO ARMENGOL Diretor da CUT nacional e da Condsef/Fenadsef

“A perspectiva é que até o final de 2024 a gente consiga regulamentar a Convenção 151 da OIT”

5



1

SINDSEP-PE
FILIAL DA CUT E DA CONDSEF/FENADSEF

2



3



4



5



6



SUMÁRIO

**ENTREVISTA** PEDRO ARMENGOL Diretor da CUT nacional e da Condsef/Fenadsef

Os servidores e servidoras públicas federais sofreram bastante durante os governos Temer e Bolsonaro. Lula foi eleito e ressurgue a esperança. Mas, o cenário não é tão fácil assim. Congresso conservador, pauta de reivindicações extensa. Então, quais são as prioridades da categoria?

Como andam as negociações com o governo e a proposta de revogação de uma série de medidas, de governos anteriores, que afetam diretamente os servidores e servidoras e o serviço público?

Será que desta vez o governo progressista de Luiz Inácio vai regulamentar a Convenção 151 da OIT e institucionalizar o instrumento da negociação coletiva? Por que é tão importante isso?

São muitas questões que serão discutidas a partir de agora. Leia ou escute a entrevista com o diretor da Condsef/Fenadsef, Pedro Armengol, que está também na Secretaria-Adjunta de Relações do Trabalho da CUT Nacional.

5

1

INDSEP-PE
FILIAL DA CUT E A CONDSEF/FENADSEF

2



3



4



5



6

**SUMÁRIO**

PAUTA PRIORITÁRIA

A pauta dos trabalhadores do serviço público federal neste ano de 2024, prioritariamente, será a campanha salarial. E dentro dela está justamente a questão da reposição das perdas salariais. Tanto da inflação atual como das perdas históricas desde o governo Temer, quando os trabalhadores do serviço público federal não tiveram nenhuma reposição salarial.

Tem o *revogação* de uma série de medidas que foram tomadas pelo governo Bolsonaro, que continuam vigentes e são extremamente prejudiciais aos servidores públicos e ao próprio serviço público.

A questão da isonomia dos benefícios como auxílio alimentação, auxílio creche e saúde suplementar. A isonomia com os mesmos valores para o Executivo, Judiciário e Legislativo. Essa é uma das pautas centrais para os servidores públicos federais neste ano 2024.

A outra pauta prioritária é justamente a regulamentação da Convenção 151 da OIT, para institucionalizar a negociação coletiva e democratizar as relações de trabalho do setor público afetivamente.

5



1

INDSEP-PE
FILIAL DO SINDSEP-BA E DO SINDSEP-RENAISSANCE

2



3



4



5



6

**SUMÁRIO**



E a outra pauta, também prioritária, que nós não podemos deixar de lado porque ela está sendo sinalizada a todo o momento, é a luta contra a PEC 32, de 2020 (reforma administrativa). Nós conseguimos derrotá-la em 2021 e 2022. É evitar que ela vá à votação.

CONVENÇÃO 151 DA OIT

Nós temos uma relação com o Estado brasileiro, histórica, de resistência dos gestores em admitir uma relação bilateral com o trabalhador do setor público. Isso é uma visão autoritária do Estado, que começou a se modificar com a primeira eleição do Lula, quando na área federal foi instituída a mesa nacional de negociação com os servidores públicos federais.

No ano de 2010 tivemos a aprovação da Convenção 151 da OIT pelo Congresso Nacional, matéria enviada pelo governo. Só que, infelizmente, a gente não conseguiu regulamentar ainda essa convenção.

Mas, durante tanto o primeiro quanto o segundo governo Lula, como o primeiro e o segundo governo Dilma, nós tivemos um espaço de diálogo importante, principalmente nas mesas nacionais de negociação, quando nós assinamos naquele período mais de 170 acordos, que trouxeram ganhos significativos para a categoria.

Com o golpe de 2016, voltou ao *status quo* anterior de não ter nenhum diálogo com os servidores públicos. Ai passou o governo Temer, passou o governo Bolsonaro sem nenhuma negociação, sem nenhum diálogo.

5

1

SINDSEP-PE
FILIAL DO SINDSEP-BA E DO SINDSEP-CE

2



3



4



5



6

**SUMÁRIO**



E com a eleição do Lula em 2022, se retomou esse processo já de imediato, com a retomada da mesa nacional de negociação permanente. Já fizemos logo um acordo, já no mês de março, um acordo salarial com a reposição de parte das perdas da categoria, de 9%, mais o aumento do auxílio alimentação. A gente considera que tivemos um avanço na questão do espaço de diálogo com o governo.

Paralelo a isso, temos um grupo de trabalho, em funcionamento desde agosto, composto entre as centrais sindicais e o governo, para elaborar uma proposta de regulamentação da Convenção do 151 da OIT, que passa pela regulamentação da negociação, liberação para mandado classista, regulamentação da forma de financiamento das organizações sindicais do setor público e regulamentação do direito de greve.

Em relação à negociação coletiva, já está praticamente fechado o acordo com o governo.

Em relação à liberação para mandado classista também, já está praticamente fechado. Em relação à forma de financiamento das organizações também.

O que está pendente ainda é a regulamentação do direito de greve, que consta na Constituição brasileira, mas também carece ainda de regulamentação da Convenção 151 da OIT.

Evidentemente que esse espaço da negociação deve ficar de forma institucionalizada e não mais dependendo só de uma vontade de governo. Não será apenas uma política de governo, mas uma política de Estado, garantida na lei.

5**1****SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDTE E A CONOSF/RENADES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



Então, a nossa perspectiva agora é que até o final de 2024 a gente consiga ter, regulamentada, efetivamente as Convenções 151 e 159 (sobre reabilitação profissional e emprego de pessoas com deficiência) da OIT, no Congresso Nacional. E com isso a gente tem um avanço importante na democratização das relações de trabalho no Brasil.

REVOGAÇÃO

Esse foi um compromisso desde o governo de transição. O governo Lula se propôs a revogar uma série de medidas e projetos de lei, portarias e decretos editados durante, principalmente, os governos do Temer e do Bolsonaro. Infelizmente, essas revogações não ocorreram ainda em sua plenitude.

Considerando, que grande parte dessas medidas passa pelo Congresso Nacional. Quer dizer, nós temos um governo progressista e um Congresso Nacional extremamente conservador. Isso dificulta o avanço de muitas matérias que precisam ser rediscutidas e revogadas.

No que diz respeito, no âmbito das matérias infraconstitucionais, nós também temos visto uma dificuldade do governo em tomar medidas importantes, no que diz respeito à revogação de algumas portarias e instruções normativas.

No último acordo que nós assinamos, o governo já se comprometeu (com o revogaço). Tivemos uma modificação agora na Instrução Normativa nº 20, que trata sobre a questão de punição de greve.

5**1****SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDTE E A CONOSSEF/RENADESSE**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



É uma pauta que precisamos avançar ainda mais. Nós estamos reforçando agora essa pauta, que nós chamamos do revogaço, para que o governo efetivamente revogue, principalmente aquilo que não dependa do Congresso Nacional, a gente consiga avançar mais do que da já avançamos até o momento.

MUDANÇAS X TRABALHO

As mudanças do mundo do trabalho estão ocorrendo numa velocidade muito grande. Além disso, além das mudanças tecnológicas, vem junto o debate em relação à inteligência artificial, que é a automação.

Nós tivemos ainda o advento da própria pandemia da COVID, que acelerou um processo de virtualização, trouxe profundas modificações no mundo do trabalho. Como também os chamados trabalhadores informais, a uberização.

A CUT está com uma pauta, uma negociação com o governo, justamente para regulamentar o trabalho desses trabalhadores (uberizados) porque é uma relação de trabalho sem nenhuma proteção social.

A CUT, nesse momento, procura garantir o mínimo de proteção social para esses trabalhadores e trabalhadoras. Entregadores, uberes e outras formas de trabalho que estão ainda em um nível de informalidade muito grande, mas que é da realidade do próprio mundo, do trabalho aprofundado com o advento da pandemia.

5**1****SINDSEP-PE**
FILIAL DA CUT E A CONOSF/RENADES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

**Assista entrevista****5**

E há a inteligência artificial, que leva a um nível de automação ainda maior. Tem a administração pública federal, onde uma série de tarefas hoje é desenvolvida, no que nós chamamos do *home office*. As pessoas trabalhando em casa. E isso traz modificações importantíssimas, tanto na relação de trabalho quanto até das próprias organizações sindicais.

Então, o mundo passa por isso hoje e a CUT, naturalmente, como uma das maiores centrais sindicais do mundo, está atenta a isso. Na nossa Secretaria de Relações de Trabalho estamos também acompanhando cotidianamente essas discussões em todas as esferas da sociedade, inclusive também junto ao governo.

1**SINDSEP-PE**
FILIAL DA CUT E A CONOSF/PE/NADES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



Com a perspectiva de que nós tenhamos condições de acompanhar essas mudanças e, principalmente, aquelas mudanças que tem reflexo, tanto na organização, como na própria relação de trabalho, como é o caso da uberização, como é o caso do trabalho *home office*.

A gente está atento, inclusive, na construção de mecanismos, normas que venham proteger essa forma de trabalho e as suas alterações oriundas dessas mudanças no mundo do trabalho.

5

AOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS

Bem, a mensagem que eu quero deixar aqui para, principalmente, os trabalhadores do serviço público federal, é de Esperança. Nós sabemos o que passamos até 2022. Estabelecemos uma nova lógica de governo (em 2023), numa visão mais democrática e popular, mas, naturalmente, com as dificuldades do Estado capitalista, de um Estado de visão fiscalista, que aumenta as dificuldades de negociar a renda dos trabalhadores.

Mas, temos a compreensão de que o ano de 2023 foi difícil, mas o ano de 2024 nós vamos ter, podemos ter, um ambiente mais, eu diria, saudável para estar fazendo a discussão da pauta dos trabalhadores junto com o governo.

VEJA NO NOSSO SITE

<https://www.sindsep-pe.com.br/revista-garra-detalle/regulamentar-a-convencao-151-da-oit-ate-o-final-de-2024-pedro-armengol/5586>

SINDSEP-PE

FILIADO À CUT E À CONDESEF/FENADSEF
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
FEDERAIS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

1

SINDSEP-PE
FILIADO À CUT E À CONDESEF/FENADSEF

2**3****4****5****6****SUMÁRIO**

ENTREVISTA PAULO ROCHA presidente da CUT-PE

“A gente precisa avançar e este é um momento propício para se discutir isso”

5



1

SINDSEP-PE
FILIAL DA CUT E A CONOSF PERNAMBUCO

2



3



4



5



6



SUMÁRIO

**ENTREVISTA** PAULO ROCHA presidente da CUT-PE

Há alguns anos Pernambuco era um exemplo para o Nordeste e uma grande promessa para o Brasil. Suaape, o setor industrial e o imobiliário são apenas algumas das apostas feitas no passado, mas que infelizmente se depararam com a operação Lava Jato, com um golpe e com governos que deixaram de investir e administraram mal os recursos do país.

Mas, passado esse momento de turbulência, o povo brasileiro deu respostas nas urnas e “virou o jogo”. No entanto, ainda há muito trabalho pela frente. Pernambuco precisa recuperar seus investimentos em vários setores e gerar mais e melhores empregos para os pernambucanos e pernambucanas.

São muitos desafios e para falar mais sobre o assunto, a revista GARRA entrevistou o presidente da CUT em Pernambuco, **Paulo Rocha**. Além de fazer uma análise da situação atual, com perspectivas para 2024, ele vai falar da relação da classe trabalhadora com o governo do Estado, que não é das melhores. Confira.

5**1****SINDSEP-PE**
FILIADO À CUT E À CONOSSEF/PERNAMBUCO**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



A CLASSE TRABALHADORA NA RETOMADA DA DEMOCRACIA

Foi fundamental no processo eleitoral de 2022. Envolveu-se de forma diversa nas ruas e nas redes sociais, fazendo proposições. Foi importante para a gente retomar o caminho da democracia, que foi solapada com o golpe de 2016. Aliás, o que aconteceu em janeiro de 2023 (no Palácio do Planalto, em Brasília) foi uma tentativa de setores, que fizeram o golpe em 2016, aprofundarem aquele golpe para a parte mais cruel, mais dura, que é o aspecto militar, com a arma, com a bala. Era isso que Bolsonaro e o povo dele queriam com aquele 8 de janeiro. Agora temos outros desafios, como apresentar as nossas proposições, lutar para que sejamos vitoriosos do ponto de vista de resgatar vários direitos perdidos e conquistar outros direitos.

5

RETOMAR O QUE FOI PERDIDO

A gente tem condições de retomar uma série de coisas. Outras teremos dificuldades. Por exemplo: acabar com toda a reforma Trabalhista que foi implantada por Michel Temer. A gente terá dificuldades, mas dá para rever uma série de coisas. Por exemplo, a discussão que está havendo com as centrais sindicais para regulamentar a negociação coletiva, fortalecer a negociação coletiva, tanto na iniciativa privada quanto no serviço público e uma discussão a respeito do fortalecimento do movimento sindical.

Tudo isso é importante e está além do que se tinha em 2015. Porém, a gente precisa desfazer alguns entulhos que o golpe de 2016 colocou, como a reforma Trabalhista. Na realidade

1**SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDTE E A CONOSF/RENADES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



estavam tentando enfraquecer o movimento sindical, retirar direitos, e foi isso que Bolsonaro disse durante a sua campanha eleitoral de 2018 e praticou durante o seu mandato. Dizia que a gente precisaria escolher entre ter direitos e ter emprego e, ao final, não tivemos direitos, nem tivemos empregos.

Então, a gente precisa retomar os caminhos de conquistar outros direitos. Exemplo: carteira assinada e a regulamentação de vários trabalhos. Não dá para a gente ter um trabalho informal do tamanho que nós temos hoje no Brasil. Em torno de 40% dos trabalhadores, no Brasil, trabalham com informalidade. Isso foi fruto, em grande parte, da reforma Trabalhista. Aqui em Pernambuco, a situação é pior. São 48% dos trabalhadores e trabalhadoras na informalidade. Um nível altíssimo de analfabetismo entre as pessoas que trabalham.

5

AVANÇAR AINDA MAIS

Mas a gente precisa avançar e este é um momento propício para isso. A reforma no mundo do trabalho, o desenvolvimento tecnológico, diz que a gente não tem mais condições de viver trabalhando 44 horas semanais. Para gerar emprego, ter condição digna de vida, para gerar novos empregos, a gente precisa reduzir a jornada de trabalho. A CUT no seu Congresso, no 14º Congresso Nacional da CUT, aprovou a luta pela redução da jornada de trabalho. Precisamos reduzir para 36 horas semanais e, dessa forma, gerar muito mais e melhores empregos no país. Então, nesse aspecto, é um momento propício para a gente lutar, como também para a gente retomar alguns direitos que perdemos em 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 até 2022.

1**SINDSEP-PE**
FILIAL DA CUT E A CONOSF/PERNAMBUCO**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

TRABALHADORES(AS) PERNAMBUCANOS(AS) X GOVERNO DO ESTADO

O governo estadual (de Pernambuco) é extremamente beneficiado pelo governo federal, que não persegue pessoas ou governos que tenham posições distintas daquele governo. Isso faz com que Pernambuco esteja tendo um grande investimento do governo federal. O país torna a crescer, com um crescimento além do que estava previsto. Isso possibilita que o governo do estado de Pernambuco gere emprego. Porém, o governo de Pernambuco comete muitas falhas. E essas falhas, em grande parte, prejudicam a classe trabalhadora. Em paralelo a isso, é um governo que tem, para a população, uma boa representatividade.

Contudo, no seu cotidiano, tem lançado reformas que são nocivas, que são ruins. Por exemplo, no seu primeiro dia de governo, Raquel Lyra fez uma reforma Administrativa que deixou várias categorias sem receber dinheiro dentro do mês. Categorias que tinham salários garantidos, com os recursos garantidos para o pagamento, mas que ficaram 45 dias para receber salário. É um governo que não tem, ao nosso ver, encaminhado uma relação democrática com os trabalhadores do serviço público estadual e poderia ter feito mais.

EXPECTATIVAS PARA 2024 NO BRASIL

Do ponto de vista da relação de trabalho, que os governos ampliem



Assista entrevista



5

1

SINDSEP-PE
FILIAL DO SINDTE E A CONOSSEF/PERNAMBUCO

2



3



4



5



6



SUMÁRIO



a discussão com o movimento sindical dos servidores federais. Que fortaleça a negociação coletiva, tanto no serviço público, como na iniciativa privada. E, para o serviço público, é fundamental que o Estado brasileiro e o governo federal cumpram um papel importante nisso. Que regule a Convenção 151 da OIT, que obriga os estados, os municípios e o próprio governo federal a negociar com os servidores e servidoras.

Por outro lado, é importante rever a tabela do Imposto de Renda, discutir no Congresso Nacional a redução da jornada de trabalho, fazer algumas reformas, entre elas a reforma Tributária. Facilitar o deslocamento para o trabalho e gerar empregos bons com carteiras assinadas. Inconcebível em uma Região Metropolitana, a classe trabalhadora viajar duas horas para chegar ao trabalho e mais duas horas para voltar. É fundamental avançar na saúde e na educação, na segurança e nas questões sociais.

O governo precisa continuar esse caminho que tem trilhado. Porém, repito, tem que discutir a geração de bons e melhores empregos. Por isso, é fundamental o investimento na infraestrutura e aí o Arcabouço Fiscal poderá ser um impasse. Entendemos que o Arcabouço Fiscal é um avanço considerando a PEC 95, de Michel Temer. Porém, a gente não pode ficar preso ao Arcabouço Fiscal. A gente precisa aumentar a renda e, para aumentar a renda, talvez seja necessário - enquanto não se gera mais e melhores empregos - que o próprio Bolsa Família tenha uma ampliação.

5**1****SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDTE E A CONLOSEF/RENADESSE**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



E PARA PERNAMBUCO

Do ponto de vista dos servidores estaduais é importante a gente citar dois exemplos. A negociação de Raquel Lyra com os servidores da educação. A categoria negou, não aceitou a proposta do governo e ela encaminhou para a Assembleia Legislativa e aprovou um reajuste que beneficiou apenas 6 mil servidores efetivos e outras 18 mil pessoas que são temporárias. Porém, a maioria esmagadora da categoria não recebeu nada. Nenhum reajuste, portanto, implicando em congelamento.

Também não receberam nada, apenas uma parcela, os companheiros e companheiras que são da saúde e que tiveram uma complementação para receber o piso que foi aprovado recentemente. Mesmo assim, com recursos federais. Um outro exemplo que a gente pode dar é com relação ao Sassepe. O governo ampliou a contribuição dos servidores, sem sequer discutir o reajuste salarial. Na prática, tiveram redução no seu salário, no dinheiro que chega no seu bolso, porque não tiveram reajuste salarial. O fórum dos servidores está em mobilização. Tem feito reuniões e, com certeza, 2024 encontrará os servidores estaduais mobilizados.

DESAFIOS PARA 2024

Um dos desafios que a gente tem é o de brigar para que em Pernambuco seja retomado o processo de industrialização, que foi atacado durante muito tempo. Aliás, o Brasil como um todo. Com isso, a gente espera gerar mais e melhores empregos com o estado voltando a crescer. Com isso

5

1

SINDSEP-PE
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO

2



3



4



5



6



SUMÁRIO



sobra recurso para investir também no serviço público. Então esses são desafios da CUT estadual, que se soma à CUT nacional, pela industrialização do país, pela redução da jornada de trabalho, pelo combate à violência contra mulheres, contra os LGBTQIA+ e o povo negro e tantas outras lutas. Isso não será feito de uma vez só, mas a cada ano a gente precisa dar passos significativos nessa direção.

5

MENSAGEM AOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS

Vou citar uma coisa que é um mantra. Tudo que a classe trabalhadora tem é fruto da luta. A gente acabou com a escravidão, com jornada de trabalho de 16 horas por dia, de domingo a domingo, inclusive para as crianças e adolescentes. A gente reduziu a jornada de trabalho para 48 horas semanais, depois para 44, garantimos escola pública para toda a população, saúde pública para toda a população. Garantimos o direito de a mulher votar. Aliás, antes tínhamos garantido o direito do homem trabalhador também votar. Então, se a gente conquistou tudo isso, a gente pode entrar em 2024 sabendo que tem capacidade de conquistar muitas outras coisas e que a gente vai conquistar direitos que perdemos. E, com certeza, a gente vai trilhar um caminho que nos leva a construir uma sociedade justa, igualitária e fraterna.

VEJA NO NOSSO SITE

<https://www.sindsep-pe.com.br/revista-garra-3>

SINDSEP-PE
FILIADO À CUT E À CONDESIF/REINADSEF
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
FEDERAIS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

1

SINDSEP-PE
FILIADO À CUT E À CONDESIF/REINADSEF

2**3****4****5****6****SUMÁRIO**

ENTREVISTA CARLOS VERAS Deputado federal (PT-PE)

“Derrotar a política do ódio, da intolerância, do fascismo”

6

FOTO: GUSTAVO BEZERRA

1**INDSEP-PE**
PLANO DE CRIE E A CONOSCE FENADSES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

ENTREVISTA **CARLOS VERAS** Deputado federal (PT-PE)

O Brasil elegeu um governo de esquerda para ocupar a Presidência da República e este governo está promovendo uma revolução no Brasil ao retomar diversos projetos sociais e de infraestrutura que foram deixados de lado nos últimos seis anos.

6

Mas, ao mesmo tempo, o governo tem lidado com um parlamento em que a maioria dos deputados e senadores é da direita conservadora. Um dos parlamentos mais reacionários das últimas décadas. O orçamento secreto do governo Bolsonaro ajudou na eleição de muitos deputados federais e senadores, mas eles só chegaram lá graças aos votos da população.

Por causa disso, apesar das mudanças promovidas, o governo Lula ainda está tendo muita dificuldade em aprovar projetos e implantar sua política devido ao conservadorismo e prática de “toma lá dá cá” da Câmara dos Deputados. Temos o exemplo dos agrotóxicos, do Marco Temporal, PL das Fake News etc. O presidente da Câmara, Arthur Lira, está constantemente em busca de cargos e liberação de emendas. Ameaça

1**SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDTE E A CONOSSEF/RENADESSE**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

os servidores federais com a votação da reforma Administrativa de Bolsonaro, a PEC-32.

Mas o presidente Lula tem sido um negociador articulado e está conseguindo lidar com Lyra e os demais parlamentares de forma hábil. Com isso tem conseguido implementar avanços importantes em um curto período de governo.

No entanto, o governo precisa da mobilização da classe trabalhadora, exigindo seus direitos, e de uma maior atenção dos brasileiros e brasileiras na hora de eleger seus candidatos.

Nesta entrevista, o deputado federal pernambucano, **Carlos Veras**, fala sobre esses assuntos e muito mais. Como ampliar os direitos da classe trabalhadora num governo de reconstrução? O PT deve ter candidato para a presidência da Câmara nas próximas eleições? Como atuar para que os resultados das eleições municipais de 2024 sejam favoráveis à classe trabalhadora? Assista a entrevista aqui.

FOTO: GUSTAVO BEZERRA

**6****1****SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDTE E A CONOSF/PE/NAZARET**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

RETOMANDO PROJETOS SOCIAIS

O primeiro ano do governo do presidente Lula começou antes mesmo do calendário oficial. Em dezembro de 2022, o governo Lula estava atuando para aprovação da PEC da transição. Foi a partir da aprovação da PEC da Transição que possibilitou que, durante o ano de 2023, nós conseguimos retomar alguns programas importantes. Foi dada condição ao governo do presidente Lula de retomar programas como o Minha Casa, Minha Vida, como as obras paralisadas de creches e escolas, o Farmácia Popular... temos o maior Plano Safra para agricultura familiar, com mais de R\$ 70 bilhões.

Retomando uma série de ações importantes para o desenvolvimento do país, porque o orçamento 2023 ainda foi o orçamento de 2022 do governo anterior e a PEC da Transição foi essencial. Na Câmara federal, nas proposições de lei, conseguimos aprovar projetos importantes, como o projeto de lei de igualdade salarial entre homens e mulheres, a reforma Tributária, que nós conseguimos depois de 30 anos aprovar a reforma Tributária, a PEC da reforma Tributária, garantindo, inclusive, a manutenção dos incentivos fiscais do setor automotivo, que aqui para Pernambuco é crucial para a geração e mais de 17 mil empregos diretos.

Então, o governo do presidente Lula, em todas as áreas... se você for olhar na área da educação, com muitos avanços. Na área da agricultura, com o Plano Safra, com o PAA (Programas de Aquisição de Alimentos), o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). A retomada da valorização do servidor público... foram 9% de reajuste depois de

6

1

INDSEP-PE
FILIADO A CUTE E A CONOSF/PERNAMBUCO

2



3



4



5



6

**SUMÁRIO**

tanto tempo, mais de seis anos, com reajuste zero para o servidor e a servidora pública. Você vai olhar pra saúde: nós temos o Mais Médicos, nós temos a Farmácia Popular, nós temos recursos para os estados e municípios poder fazer o atendimento à população mais carente.

A gente tem o Bolsa Família de volta, integrado com a saúde, com a educação porque a criança tem que estar na escola, tem que estar vacinada. Então, o primeiro ano do governo do presidente Lula foi um ano de muito trabalho para unir o Brasil e para reconstruir e retomar programas e políticas importantes que tenham sido destruídos pelo governo anterior.

6

RELAÇÃO COM O CONGRESSO NACIONAL

A nossa maior dificuldade é uma base consolidada no Congresso Nacional. As pessoas elegeram o presidente Lula, mas não elegeram uma bancada de sustentação do seu governo. Então, o arco de Aliança foi

**Assista entrevista**

FOTO: GUSTAVO BEZERRA

1**INDSEP-PE**
FILIAL DO IANDEP E A CONSEGUE FERNANDES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

necessário ser feito com a Câmara Federal e com o Senado para poder garantir as aprovações das PECs, dos projetos de lei que são do interesse da sociedade brasileira.

A exemplo, como eu citei, do da igualdade salarial entre homens e mulheres, da reforma Tributária, do Projeto de Lei da Economia Popular e Solidária, do conjunto de ações que foram feitos, das Medidas Provisórias para poder retomar o programa Minha Casa, Minha Vida, para poder retomar as obras paralisadas. Então agora, a maior dificuldade foi a de compor essa base com deputados e deputadas que foram eleitos, inclusive, em outro palanque. Mas com a habilidade do presidente Lula a gente foi conduzindo.

Um exemplo claro, a gente derrubou o veto, aliás, um exemplo bem claro, o presidente Lula vetou a Lei do Marco temporal, que é o genocídio dos povos indígenas. A Câmara no Congresso Nacional e o Senado derrubaram esse veto. É um retrocesso muito grande. Vamos recorrer ao Supremo (STF). Então tem pautas antipopulares que chegam e são aprovadas na Câmara Federal, que o governo não tem controle sobre elas. Pautas de costume que levam para a parte mais ideológica.

Então, nós vamos continuar enfrentando essas dificuldades. Por isso que o presidente Lula tem que sempre estar trabalhando para poder rearrumar a sua base de sustentação na Câmara Federal. Mas, apesar de tudo isso, eu não tenho dúvida. São os dados que provam, os números provam isso. Em um ano do governo do presidente Lula, ele fez muito mais do que nos últimos

seis anos. Do governo transitório do Temer (Michel Temer) e do governo desastroso e genocida do Bolsonaro (Jair Bolsonaro). Em um ano o presidente Lula já fez muito mais do que fizeram nos últimos 6 anos.

AUTONOMIA X CHANTAGENS

O governo do presidente Lula trabalha. E trabalha com muita força para manter a autonomia, a independência dos poderes. Do Legislativo, do Executivo e do Judiciário. Não há uma política, uma articulação de tornar ninguém refém de ninguém. Nem o governo refém do Congresso, nem um Congresso refém do governo. Muito menos o setor judicial. A gente trabalha com a independência e a autonomia de cada Poder. Cada um foi eleito pelo voto popular dentro do sistema democrático.

E a gente vai sempre, sempre ao lado do presidente Lula, trabalhando, dialogando para construir os consensos. Têm pautas que são possíveis, têm outras que não. E assim a gente trabalha e o governo do presidente Lula precisa ser composto por todas essas forças que compõem hoje o Legislativo e que ajudaram ao presidente Lula também a chegar à presidência da República e que têm compromisso com o novo governo. Com o governo de união e de reconstrução.

SERVIDORES PÚBLICOS MOBILIZADOS

É bom lembrar que o Legislativo que se tem hoje, a Câmara Federal e o Senado, foi eleito com voto dos servidores e das servidoras, foi eleito com os votos da classe

6**1****SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDSEP E A CONJUNTO DE SERVIDORES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

trabalhadora. Mas não adianta ficarmos só reclamando. A gente precisa fazer formação política. Porque os nossos servidores e servidores, a classe trabalhadora, que é a maioria, nós somos 80% da população brasileira ou não somos? Entre servidores, trabalhadores da iniciativa privada, da agricultura. Se a gente for olhar a classe trabalhadora é maioria absoluta e por que é que a gente não tem maioria absoluta no Congresso Nacional? Por que os trabalhadores estão votando nos candidatos do patrão? Então não basta reclamar.

Então, a gente precisa, e o serviço público, as nossas entidades, precisam investir pesado na formação política da sua base. Precisa de uma presença firme de base. Precisa de união. É um momento de unificar as forças democráticas, o movimento sindical, os movimentos sociais para disputar o governo. O presidente Lula não precisa e nem quer a gente batendo palma ou elogiando. O presidente Lula precisa da classe trabalhadora, do movimento sindical unificado e pautando o governo. Disputando o governo nas ruas. Disputando os programas, as políticas públicas. Porque do mesmo jeito que a agricultura familiar vai disputar o Plano Safra, o agronegócio está disputando o seu. E leva muito mais porque eles tinham uma bancada de parlamentares muito maior.

E no serviço público, da mesma forma. Ah! Mas os estabelecimentos privados, que pedem recurso público tem a sua bancada. Então, a gente precisa estar unificado e nas ruas. Na luta. Disputar as políticas públicas. Disputar o governo. Pressionar o governo para que a gente possa ter mais ações voltadas para o serviço público.

6

1

SINDSEP-PE
FILIAL DO SINDSEP E A CONOSSEF/RENADESSE

2



3



4



5



6



SUMÁRIO

Nós temos uma Reforma Administrativa que está lá, não está morta, não está enterrada. A qualquer momento ela pode ser ressuscitada. E uma reforma, da forma que está posta não é uma reforma, é uma deforma. É para acabar com o serviço público. É para privatizar. O setor privado está de olho no SUS (Sistema Único da Saúde). Está de olho na Educação. Está de olho nos serviços essenciais e a gente precisa estar organizado e mobilizados e mobilizadas para enfrentar tudo isso. Porque sem serviço público não há servidor público. Sem servidor, sem servidora pública, não há, serviço público.

Por isso, a gente tem que comunicar, comunicar bem com a base e com a sociedade. Precisamos ganhar a sociedade para essa pauta. Entender e fazer entender a sociedade que aqui a gente não está lutando e brigando pelo emprego, pelo salário do servidor e da servidora, que se fosse já seria justo o suficiente. Nós estamos lutando é para garantir o atendimento gratuito na saúde, na educação, nas ações e nos programas que têm a ver e que a população que mais precisa tem acesso a elas. Que hoje é o que está em jogo. Acabar com tudo isso. Então a gente tem que conversar bem com a sociedade para que ela também possa ser parte desse processo de mobilização.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Nós temos que continuar investindo na formação política. Na organização de base. E é importante a classe trabalhadora, que é a mais interessada nesse processo, possa participar ativamente. Que as nossas organizações

1

INDSEP-PE
FILIAL DO INCEIT E A CONOSSEF/RENADESSE

2



3



4



5



6

**SUMÁRIO**

não cruzem os braços na hora de discutir as eleições municipais. A gente precisa de representantes dos servidores, das servidoras públicas, da classe trabalhadora no Legislativo, no Executivo. Nós precisamos fazer com que o movimento sindical discuta a política.

A política não pode ficar simplesmente para os partidos. Os movimentos sociais, o movimento sindical e a classe trabalhadora organizada têm que entrar para dentro dos partidos. Tem que fazer esse debate. É na política que decide o valor do seu reajuste salarial. É o que decide o valor da cesta básica. É o que define os recursos que vão para a saúde, para a educação, para a infraestrutura, para as obras estruturantes. Então, é através disso que a gente tem que continuar nesse trabalho. É muito importante que a classe trabalhadora possa fazer esse debate junto conosco. E nós vamos continuar trabalhando. Trabalhando para que nos municípios, nas eleições municipais, a gente tenha um maior número de vereadores e vereadoras, prefeitos e prefeitas do campo progressista.

Nós temos um desafio: de derrotar a política do ódio, da intolerância, do fascismo, do bolsonarismo enraizado em muitos municípios. E para isso a gente precisa unir o conjunto das forças que estão no campo que defende a democracia, que defende o estado democrático de direito, para nesses municípios a gente derrubar, derrotar essas forças do atraso e eleger o maior número de gestores e, no Legislativo, de trabalhadores e trabalhadoras e de aliados que defendem a pauta da classe trabalhadora.

6**1****SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDSEP-BA E DO SINDSEP-AL**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

ELEIÇÃO NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Nós temos que ter uma responsabilidade muito grande. A gente não pode estourar, implodir a relação política que está sendo construída. A base de sustentação no Congresso Nacional por conta da presidência da Câmara. Nós precisamos de um presidente, de uma presidenta que tenha compromisso com essa pauta do governo. De não colocar pautas bombas. De não arrumar problemas para o governo, como fizeram anteriormente com o governo da presidente Dilma.

Então nós temos que ter uma responsabilidade muito grande. Conversar com todos os líderes da base de sustentação do governo do presidente Lula e encontrar um nome que possa representar tudo isso. Que tenha um nome sensato, um nome aglutinador. Um nome que possa construir esse processo e possa conduzir bem o Legislativo, independente de ser do PT, de ser da Federação Brasil da Esperança ou ser de qualquer outro partido que está na base do governo do presidente Lula.

6

VEJA NO NOSSO SITE

<https://www.sindsep-pe.com.br/revista-garra-2>

SINDSEP-PE
FILIADO A CUT E A CONDESIF/REINADSEF
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
FEDERAIS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

1

SINDSEP-PE
FILIADO A CUT E A CONDESIF/REINADSEF

2



3



4



5



6

**SUMÁRIO**

ENTREVISTA TERESA LEITÃO senadora da República

“O governo do presidente Lula, agora, está num trabalho de reconstrução do Brasil”

6**1****INDSEP-PE**
FUNDO A CURTA E A LONGO PRAZO**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

ENTREVISTA TERESA LEITÃO senadora da República

Um novo governo assumiu a Presidência da República, no ano de 2023, e está mudando a realidade do país. Retomando projetos que haviam sido deixados de lado desde 2016, com o golpe contra a ex-presidente Dilma Rousseff. O presidente Lula retomou programas como o Farmácia Popular, o Mais Médicos, Minha Casa, Minha Vida, o programa de construção de cisternas no semiárido brasileiro, ampliou o Bolsa Família, entre outros.

Ele também lançou o Novo PAC e sancionou a lei que cria um programa de retomada de obras inacabadas. Há na lista a retomada de 5.662 obras no campo da educação e 5.489 na saúde, somando mais de 11,1 mil em todo o Brasil. Lula trabalha para mudar a matriz energética do país e torná-la “100% limpa”. E já viajou para diferentes países do mundo para retomar parcerias, construir novas e atrair investimentos e empregos para o Brasil.

Em se tratando dos servidores públicos, o novo governo retomou o processo de seleção de servidores por meio de concursos públicos. Está ainda elaborando

6**1****SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDSEP E A CONJUNÇÃO DE REFORMAS**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

**6**

um projeto para aprovação da negociação coletiva no setor público e o da revisão dos valores das pensões por morte que, com a reforma da Previdência, caíram de 100% do benefício do trabalhador falecido para 60%. Por outro lado, os servidores esperam que este Congresso esqueça a reforma Administrativa de Bolsonaro (PEC-32).

Mas como fazer frente a um Congresso que tem em sua maioria parlamentares de direita? Como ampliar os direitos da classe trabalhadora num governo de reconstrução? Para falar sobre esses e outros assuntos, o Sindsep-PE entrevistou a primeira senadora eleita pelo estado de Pernambuco, **Teresa Leitão** (PT).

1**SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDTEA E DO CONOSF/PERNAMBUCO**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

O terceiro governo do presidente Lula, que já está sendo chamado de Lula 3, juntamente com os dois governos da presidenta Dilma, deixam um legado no nosso país, inquestionável, de afirmação de direitos, de inversão de prioridades e de estruturação do país. Os quatro anos do desgoverno do inelegível, mais os dois anos do governo do golpe, destruíram muita coisa.

Então o governo do presidente Lula, agora, está num trabalho de reconstrução do Brasil. E reconstruir não é fácil. Porém, os ventos da esperança e os ventos do compromisso estão soprando de maneira muito forte e o povo está reconhecendo isso. Eu diria que nós temos um trabalho de reconstrução da infraestrutura do Brasil em políticas públicas voltadas para a maioria da população, como Minha Casa, Minha Vida, como a recomposição do Bolsa Família, como questões relacionadas ao emprego. Questões relacionadas à retomada das obras na Saúde e na Educação, sobretudo.

Temos questões do perfil político deste governo, que é a inclusão social, a inclusão educacional e o respeito à diversidade. E temos questões direcionadas a uma coordenação federativa que foi esquecida pelo governo anterior. Nesta coordenação federativa se encontram todas as obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Pernambuco recebeu mais de 90 bilhões para implementar obras do PAC. Obras de infraestrutura de estradas, obras de recomposição hídrica, a transposição do São Francisco e a Transnordestina. Tudo isso que está no PAC está contando

6

1

INDSEP-PE
FILIAL DO IANDESA E A CONSEGUE FERNANDES

2



3



4



5



6

**SUMÁRIO**

com essa relação federativa entre a União, os estados e os municípios. Portanto, é um novo tempo. É o tempo, como a gente diz, de reconstrução e de união.

VIAGENS DE LULA

O perfil do presidente Lula é um perfil de líder. Lula, hoje, é o líder popular institucional mais respeitado no mundo. Lula entra em qualquer lugar. E entra de cabeça erguida porque sabe o que é que vai fazer nessas viagens. Lula não está viajando para comer pizza. Lula não está viajando para ganhar joia de presente. Lula não está viajando para esconder relógio Rolex. Nada disso. Lula está viajando para trazer benefícios para o Brasil. Para trabalhar a cultura da paz entre os povos e para tratar de assuntos de interesse mundial, como essa questão do clima, da energia verde e da energia limpa.

Ao mesmo tempo, equilibrar a nossa balança comercial, trazer divisas para o nosso país. E, ao mesmo tempo que Lula faz essas coisas importantes da política de desenvolvimento, nós presidimos o G-20 e presidimos a ONU num momento dramático da guerra entre Israel e Palestina. Neste momento, a liderança, a boa vontade, a capacidade de diálogo do presidente também são importantes e são consideradas por todos os nossos parceiros, sejam comerciais, sejam políticos. Então essas viagens são necessárias porque elas não nos envergonham.

O presidente Lula não envergonha quando vai lá pra fora. Pelo contrário. Os outros países do mundo inteiro,

6**1****INDSEP-PE**
PLANO DE CUSTEIO E A CONSÓRCIO RENANDES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**



independente de qual seja a sua conotação política, de qual seja a sua perspectiva, respeitam e procuram esse diálogo com o Brasil. Porque o Brasil, agora, tem o que oferecer em termos de desenvolvimento sustentável e em termos de diálogo político. Então não há problema nenhum, a meu ver, com essas viagens. Porque elas têm objetivo e esse objetivo é de desenvolver o nosso país e colocar o Brasil no centro da geopolítica econômica e social do mundo. Isso o presidente Lula sabe fazer muito bem.

1

INDSEP-PE
PLANO DE CUIE E A CONOSF/RENADES

2



3



4



5



6

**SUMÁRIO**

FORTALECIMENTO DO SETOR PÚBLICO

Ninguém, como os servidores e as servidoras públicas, sabe mais o que ocorreu nos governos passados após o golpe. Desvalorização, terceirização, ausência de concursos públicos e diminuição da capacidade produtiva da máquina pública. Tudo isso está sendo restaurado agora. Lula criou o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, que tem sido responsável por essa negociação com os servidores e as servidoras. Eu mesma já participei de rodadas de negociação com a ministra Esther (Dweck) e o foco, além da retomada dos concursos públicos, em vários órgãos, é também a retomada dos planos de carreira.

O MEC (Ministério da Educação) vai retomar agora o seu plano de carreira porque tem situações muito equivocadas do ponto de vista da valorização profissional. Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) e Sudene (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste) também já me procuraram para a gente poder restabelecer primeiro a mesa de negociação, que estava totalmente esquecida, e segundo esta política de valorização profissional dos servidores públicos.

Esse Ministério tem agido em parceria com o Ministério do Trabalho, porque muita coisa que foi feita a gente vai ter que desmanchar para fazer de novo, não é? E aí se situa diretamente a relação do trabalho e do emprego, a relação da valorização dos servidores públicos para que o serviço público reassuma o seu papel, que é produzir, que é fazer com que a máquina pública tenha de fato uma ação estratégica de inclusão social, de democracia e de combate às desigualdades.

6**1****SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDTE E A CONJUNTO SINDSEF/RENAJSEF**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

Então, os servidores e as servidoras sabem muito bem onde é que o sapato aperta. Tudo será resolvido nesse primeiro ano? Não. A política de reajuste, inclusive, foi muito criticada pelos servidores, porque foi insuficiente ao que se almejava. Mas há um horizonte de diálogo e dentro desse horizonte de diálogo há essa possibilidade de que os servidores e servidoras, através de seus sindicatos, de suas confederações, possam colocar as suas demandas e as suas reivindicações.

6

COMO ATUAR NO CONGRESSO NACIONAL

O Congresso que emergiu das urnas realmente é um Congresso com cortes de conservadorismo muito grandes. A extrema direita está presente no Congresso Nacional, tanto na Câmara dos Deputados, quanto no Senado. Foram vários ex-ministros do inelegível que conseguiram se eleger senadores, por exemplo. Então isso nos coloca em uma situação de permanente negociação. Nós somos maioria. É bem verdade, né? Porém, do nosso lado também há muitos partidos de direita e de centro que aderiram ao governo do presidente Lula e que ocupam espaço dos ministérios. Mas que precisam, muitas vezes, serem convencidos da política que elegeu o presidente Lula.

Esse é o grande desafio. É o desafio do convencimento. É o desafio do diálogo. É o desafio da força política e popular do presidente Lula, onde os sindicatos têm um papel muito importante. O que é que os servidores devem fazer? O que é que os sindicatos devem fazer? O próprio presidente Lula já disse: reivindicar, mobilizar e pressionar. Há setores

1**SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDTE E A CONLOSEF/RENADESSE**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

do Congresso que são muito abertos à pressão, a boa reivindicação. Então a gente precisa muito desse espaço de negociação.

No Senado, nós temos um líder, o líder do governo, que é muito experiente (Randolfe Rodrigues - Rede-AP). Isso tem nos ajudado bastante nesse processo de convencimento. De fazer acordos. De tirar um determinado item de um projeto de lei e colocar outro. Porque esse é o perfil do governo. Nós elegemos Lula, mas não elegemos uma bancada suficiente para dar uma sustentação independente a este governo. Ao nosso governo. Nós precisamos de outros partidos.

O que nós não queremos dialogar, porque não tem como dialogar, e aqui nós temos que derrotar cotidianamente, é a extrema direita, que é justamente a base de apoio do governo que terminou, do inelegível.

Então, isso daí a gente tem a obrigação, e os sindicatos também, de fazer essa diferenciação. Entre o que é um governo de frente amplíssima, que é um governo que teve um primeiro turno, teve um segundo turno que já agregou mais partidos e teve um terceiro turno que foi a montagem do governo. Agora teve um quarto turno, com algumas alterações ministeriais, para poder a gente ir se livrando da extrema-direita para poder a gente ir fazendo a nossa agenda, que é a agenda do povo brasileiro, ganhar visibilidade e condições de aplicabilidade.

Eu acho que é isso que o povo espera do governo. E os sindicatos são parceiros porque compreendem muito bem,

6**1****SINDSEP-PE**
FILIAL DO SINDTE E A CONOSSEF/SENADSEP**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

porque (os servidores) são executores dessas políticas, quais são as políticas públicas prioritárias e o que é que a gente precisa fazer para que o povo volte a ser feliz. Por isso que a gente diz que o governo é de união, porque a gente precisa conversar com todos esses setores, e de reconstrução, para dar um novo norte àquilo que foi destruído pelo governo anterior.

6

ELEIÇÕES DE 2024

Todos os grupos políticos do Brasil estão se preparando para essas eleições de 2024, que serão eleições municipais, onde nós vamos eleger prefeitos, prefeitas, vereadores e vereadoras, mas que tem uma conotação muito diferenciada de anos anteriores. Bolsonaro e sua turma estão se preparando para ganhar mais de mil prefeituras municipais dentre os mais de cinco mil municípios que exigiram no Brasil.

Nós temos que fazer a nossa parte também, porque essa é uma eleição que vai consolidar uma rede de apoio. Vai consolidar a presença do nosso governo em todos os recantos deste país. O que a gente viu nas eleições passadas foi o uso desenfreado, sem nenhum pudor, da máquina pública pelo governo Bolsonaro. A CPMI demonstrou isso. A CPMI dos atos golpistas do dia 8 de janeiro, que terminou enveredando por onde tinha que enveredar. Porque aqueles agentes que financiaram aquele ato foram os mesmos agentes que financiaram as eleições e queriam que Bolsonaro fosse vitorioso. E a gente viu o quanto de dinheiro público foi irrigado nas periferias, além das Fake News e além de

1

SINDSEP-PE
SINDICATO DE EMPREGADOS E COLABORADORES
DE EMPRESAS DE SERVIÇOS DE TI

2



3



4



5



6

**SUMÁRIO**

todo aquele processo que até a Polícia Federal Rodoviária se envolveu, bloqueando estradas aqui no Nordeste.

Então o pessoal não estava mesmo para brincadeira. Essas eleições para mim vão ter muito esse significado: de nos preparar para a eleição de 2026. Então temos que apoiar as candidaturas no nosso campo. Apoiar dentro da perspectiva de um projeto político. Esse projeto que está mudando a cara do Brasil para melhor. Esse projeto de reconstrução. Esse projeto de inclusão social, de defesa da democracia e de combate às desigualdades. O município é, dentre os elos da cadeia federativa, o mais próximo da população. Então ter prefeitos e prefeitas que tenham essa perspectiva é muito importante para o nosso projeto.

Então temos que tratar essa eleição de 2024, evidentemente, com as propostas que são voltadas para a administração municipal, para aquilo que a cidade deseja, para aquilo que precisa ser feito para a população, mas também não esquecer dessa perspectiva política de um projeto que está cotidianamente em disputa.

E aí temos que ter cada vez mais aliados para defender o Brasil dessa extrema-direita golpista. Dessa extrema-direita fascista que quer porque quer voltar àquele tempo de obscurantismo e negacionismo que tanto mal fez ao Brasil. Nós temos que nos fortalecer muito nessas eleições de 2024. E acho que essa é a nossa perspectiva: ganhar, ter vitórias consistentes, apoiar os nossos aliados. Aliados de um projeto que vai, pouco a pouco, tomando mais corpo, desvendando as Fake News do governo passado e mostrando que é possível, sim, o povo ser incluído

6**1****INDSEP-PE**
FILIAL DO IACIT E A CONOSF/RENADES**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**

**Assista entrevista****6**

nas políticas públicas. Que é possível, sim, fazer o que a gente fez com a aprovação da Reforma Tributária. Que é possível, sim, tratar os servidores e servidoras com respeito e que é possível, sim, ter uma política de união e de reconstrução do nosso país.

VEJA NO NOSSO SITE<https://www.sindsep-pe.com.br/revista-garra-6>**SINDSEP-PE**
FILIAÇÃO A CUT E A CONDESEF/PE
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS
FEDERAIS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

REALIZAÇÃO

Revista editada pela **Secretaria de Imprensa do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado de Pernambuco**

Coordenação Geral	Secretaria de Imprensa e Divulgação	Jornalista	Textos:	Projeto gráfico,
José Carlos de Oliveira	Eduardo de Albuquerque Melo	Responsável e Edição	Deyse Lemos (DRT 3909)	diagramação e capa
Secretaria Geral	Reginaldo José de Abreu	Deyse Lemos (DRT 3909)	Alexandre Yuri (DRT 2942)	Karla Tenório
José Felipe Pereira	Jemuel Nunes Alves			(81-99291.3273)

1**SINDSEP-PE**
FILIAÇÃO A CUT E A CONDESEF/PE**2****3****4****5****6****SUMÁRIO**